



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA
CAMPUS JARAGUÁ DO SUL

ANDRESSA CAROLINI PORATH
ANDRESSA COLAÇO
CAMILA GUSI AMÉRICO
EDUARDO CORRÊA DE ALMEIDA
RENATA MARTINS ALVES
VITÓRIA MEDEIROS SOUZA

A PRODUÇÃO DE ÍDOLOS PELA INDÚSTRIA CULTURAL

JARAGUÁ DO SUL
2017

**ANDRESSA CAROLINI PORATH
ANDRESSA COLAÇO
CAMILA GUSI AMERICO
EDUARDO CORRÊA DE ALMEIDA
RENATA MARTINS ALVES
VITÓRIA MEDEIROS SOUZA**

A PRODUÇÃO DE ÍDOLOS PELA INDÚSTRIA CULTURAL

Relatório de resultados desenvolvido no eixo formativo diversificado “Conectando os Saberes” do curso Técnico em Química (Modalidade Integrado) do Instituto Federal de Santa Catarina – Campus Jaraguá do Sul.

Orientador/a: Jean R. Z. Houllou

Coordenador/a: Jean R. Z. Houllou

JARAGUÁ DO SUL
2017

RESUMO

Com o tema “A produção de ídolos pela Indústria Cultural” a presente pesquisa visou analisar comentários em postagens relacionadas ao ídolo Justin Bieber para compreender como os seguidores se relacionam com a imagem do mesmo, observar como ocorre a qualificação e desqualificação do trabalho dele e a formação de identidade presente ali, além das possibilidades de escape à Indústria Cultural. Para isto, foram analisados comentários em cinco postagens no facebook e em um quiz, onde foi averiguado que os indivíduos tendem a estabelecer laços identitários com seu ídolo e, que estes, estão sujeitos ao fenômeno da quebra das identidades passadas. Desta maneira, foi observado que a Indústria Cultural cria ídolos efêmeros e que nela há possibilidades de contradição. Também foram observadas as possibilidades de escape à mesma.

Palavras-chave: Ídolos. Indústria Cultural. Identidade.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	5
2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	6
2.1 Indústria cultural	6
2.2 Ídolo	8
2.3 Identidade	9
2.4 Ídolo na Indústria Cultural	11
2.5 Justin Bieber	11
3 METODOLOGIA	12
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES	14
4.1 Análise dos posts antes do show	14
4.1.1 Quiz no site Quizur	14
4.1.2 Post de Internauta pertencente à indústria cultural	17
4.2 Análise dos posts durante o show	26
4.2.1 Post de Universal Music Brazil	26
4.2.2 Post na página oficial de Justin Bieber	31
4.3 Análise dos posts depois do show	37
4.3.1 Post: vídeo comentando atos de Justin Bieber	37
4.3.2 Post na página oficial de Justin Bieber (2)	41
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	45

1 INTRODUÇÃO

O presente projeto se estruturou com a pesquisa sobre a produção de ídolos pela indústria cultural, dando enfoque à análise de comentários em posts sobre o ídolo Justin Bieber, onde buscamos compreender como a imagem de um famoso pode influenciar seus seguidores.

A idolatria é exercida desde a antiguidade, onde as figuras de culto a quem ela se voltava eram vistas como sagradas, na maior parte das vezes ligadas à religião. Essa situação se altera um pouco atualmente, onde a indústria cultural dispõe de mecanismos para manter uma realidade na qual os ídolos representam inúmeros significados a seus seguidores, a fim de aumentar seus próprios lucros. Com esta imagem de ídolo formada, os indivíduos tendem a criar laços identitários, que por vezes servem como influência para a criação de novos comportamentos ou pensamentos. Portanto, procurou-se buscar como isso ocorre e quais são as características do ato de seguir ídolos da indústria cultural.

Os ídolos têm a característica de serem carismáticos e cativar seus seguidores com esta imagem. Desta forma, o que fazem tem reflexo para quem os acompanha. Levando esses aspectos em conta, pretende-se averiguar a confirmação das hipóteses elaboradas, verificando se as massas de seguidores de fato tendem a estabelecer laços identitários com seus ídolos, e também se os significados que a idolatria proporciona ocasionam tanto a qualificação quanto a desqualificação do trabalho do ídolo. Além disso, a indústria cultural pode não se limitar apenas à repetição de seu produto e pretende-se observar se há significações que de fato lhe escapem.

Tem-se como objetivo geral analisar comentários em posts sobre o Justin Bieber tentando compreender como os seguidores se relacionam com a imagem de seu ídolo. Também pretende-se analisar os comentários que apresentam uma qualificação ou não ao trabalho do ídolo tentando observar as relações feitas pelos seguidores, averiguar as possibilidades de escape da repetição características da indústria cultural e observar as relações identitárias que os seguidores podem estabelecer com seus ídolos.

O ídolo, como já dito, exerce influência desde a antiguidade. Sua figura, relacionada à religião, começou a adquirir características humanas na modernidade. A cultura pop americana criou diversos ídolos durante o século XX, se tornando uma maneira de viver (ser o

jovem). A arte e a sociedade se desenvolveram com essa cultura, de onde se criou uma iconografia e estética com a publicidade. A identidade, por sua vez, está associada com esta nova cultura, uma vez que ela é relacionada com a maneira que o indivíduo estabelece relações com os outros e consigo mesmo. Desta maneira, a identidade é algo importante para os indivíduos, uma vez que define os gostos, relações interpessoais e com o mundo. Uma vez que os ídolos exercem influência em seus seguidores, inclusive na identidade (como demonstrado nas figuras de culto da antiguidade e nos ídolos atuais com características humanas) a importância deste trabalho reside em averiguar como estas relações ídolo-seguidor são aparentes nos comentários sobre o ídolo em questão nas redes sociais, além de observar como a identidade formada pelo ídolo é aparente, assim como o recente termo “quebra das identidades passadas”. Espera-se também encontrar comentários que escapem da repetição mercadológica da indústria cultural.

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

2.1 Indústria cultural

A comunicação de massa é uma característica fundamental da sociedade de massa, à qual está ligada de forma indissolúvel. Assim, quem fala em sociedade de massa, fala em comunicação de massa. (FADUL, s/d, p. 5)

De acordo com Cláudio Coelho (2007), a indústria cultural tem um elo de intermédio entre o entretenimento e a lógica do capitalismo monopolista. O entretenimento é um meio de reprodução do modo de produção do capitalismo e é dividido em três planos: o primeiro é caracterizado como estrutura, que se refere-se a eliminação da oposição do tempo livre/ tempo trabalho, subordinando os mecanismos da indústria cultural, fazendo-o a praticar as características do processo do trabalho; o segundo é a associação entre diversão e consumo; o tempo livre é o tempo de consumo das mercadorias; e o terceiro é associado entre entretenimento e capitalismo, que é a subordinação do tempo livre como diversão, que precisa ser bem aproveitado, voltado para o bem-estar físico e mental, tendo que atrair a atenção do público.

Ainda segundo Cláudio Coelho (2007), a sociedade contemporânea é marcada pela globalização capitalista, e isso significa a propagação em tamanho mundial dos aspectos do capitalismo monopolista, como consequência a atuação das empresas globais monopolistas. O capitalismo tem uma visão para o desenvolvimento dos meios de comunicação e mercados em escalas mundiais. Tendo a sociedade norte-americana como referência na dimensão econômica do capitalismo, as empresas desse país são vanguardas da indústria cultural e da transformação da cultura em entretenimento.

Gradualmente, cria-se uma relação de dependência entre sujeito, Indústria Cultural e sociedade, baseada na necessidade de consumir. Essa dependência, também de cunho psicológico, tem base no princípio de que o sujeito é dependente e vive na sociedade, e, como tal, pode ser facilmente manipulado, controlado pelas grandes empresas.

A mídia é um elemento bastante presente na indústria cultural, as duas caminham lado a lado; ela entretém o sujeito, e mostra como ele deve se portar, como agir para ser aceito socialmente. Um sujeito famoso acaba refletindo na identidade de algumas pessoas, justificando alguns comportamentos.

De acordo com Teixeira Coelho (1980), para a indústria cultural funcionar, é necessária uma sociedade de consumo, que exista o consumo de bens onde vigore o sistema do capitalismo. Ela surge como função da industrialização, em que beneficia o desenvolvimento do ser humano; “O acúmulo de informação acaba por transformar-se em formação.” (ENGELS *apud* COELHO 1980, p.13).

Sociedade de consumo, alienação e retificação, produtos culturais impregnados de uma cultura simplificada: estas ainda não são, no entanto, características suficientes para a descrição da indústria cultural. “Costuma-se introduzir nesse quadro de análise um elemento mais especificamente cultural, por assim dizer, um eixo cujos pólos opostos são a cultura dita superior e a própria cultura de massa”. (COELHO, 1980, p.7)

De acordo com Coelho (1980), a Indústria Cultural forma uma cultura homogênea, em que não há traços diferenciados de culturas na sociedade popular. A maior preocupação é vender alguma coisa, e para vender é necessário criar e manter o hábito de consumir. A indústria cultural no Brasil é marcada por traços mais evidentes e grotescos do comercialismo e do capitalismo em geral, formada por elementos de culturas estrangeiras, não tendo certa originalidade, descartando temas do nosso cotidiano.

Para Theodor Adorno (2002), o público faz parte e favorece o sistema da indústria

cultural e seus produtos são constantemente consumidos, sendo modelo do mecanismo econômico. A indústria cultural se adapta de acordo com os desejos evocados, essa de certa forma pertence a uma indústria do divertimento, que tem poder sobre os consumidores, sendo eles todas as pessoas, independente da sua classe social. Para a sobrevivência do mercado, a Indústria Cultural se empenha em intensificar as tendências para se prender ao eterno consumidor, objetivando que ele se torne um objeto dela.

A verdade é que a força da indústria cultural reside em seu acordo com as necessidades criadas e não no simples contraste quanto a estas, seja mesmo o contraste formado pela onipotência em face da impotência. (ADORNO, 2002, p.18)

Apesar disso, reconhecemos que a indústria cultural também faz críticas ao modelo capitalista e não é em sua totalidade gananciosa, como é apresentado na obra “A Sobrevivência dos Vagalumes” de Georges Didi-Huberman.

2.2 Ídolo

O ídolo tem a capacidade de qualificar e desqualificar seu trabalho e seus fãs. Eles são elevados a um padrão simbólico, o qual a Indústria Cultural mantém a fim de aumentar seus lucros.

Desde a antiguidade os ídolos são tratados como algo que dá sentido à vida de determinado sujeito ou grupo. Porém, com a chegada da modernidade, onde as imagens e seus produtores adquirem outro status, estas perdem seu conteúdo em sua maioria divino e adquirem características humanas; elas já não têm tanta relação com os deuses. Agora, elas se utilizam de imagens que se caracterizam como produtos, mercadorias a serem consumidas. (COSTA, 2009/2010)

Na década de 60, na América do Norte, o pop tornou-se uma maneira de viver com padrões como ser jovem, ser consumista e ter boa forma física. Podemos dizer que os ídolos têm prazo de validade. Por um certo período podem chegar a congregar uma legião de fãs e depois serem gradualmente esquecidos pelo público e pela própria Indústria Cultural, ambos ávidos por novidades. (COSTA, 2009/2010)

O ídolo em geral tem características simples, como o carisma e a capacidade de

entreter. Com um refrão fácil que, de tão reproduzido, nos faz repeti-lo descompromissadamente, as pessoas se acostumam com a sua imagem e são iludidas pela necessidade de que o ícone apareça nas telas sempre mais uma vez, até que se esgote e, aos poucos, desapareça dos programas semanais, das revistas, saia do foco. (COSTA, 2009/2010)

Quando o artista está com sua carreira no auge, o mesmo é usado para diversas publicidades. Os ídolos capazes de produzir papéis simbólicos são os que mais satisfazem a Indústria Cultural e um bom exemplo disso são os *pop stars*. Utilizando este tipo de ídolo, Costa escreve:

Para manter-se na mídia o popstar precisa estar continuamente mudando sua imagem. A manutenção de sua aparência possibilita a renovação da sua figura e consequentemente, de seu valor simbólico. (COSTA, 2009/2010, p.10/11)

Os ídolos são criados para gerar uma identificação para as massas. É oferecido aos fãs tudo que possa lembrar seus ídolos: roupas, pôsteres, CDs entre outros. O fã, por sua vez, sente necessidade em ter tudo que seu ídolo vende ou consome, para poder sentir-se o mais próximo possível do mesmo. De acordo com Costa, “Os fãs tornam o ídolo um verdadeiro objeto de culto. Santificam-no a ponto de transformar as prateleiras de seu quarto em verdadeiros santuários, com todos os produtos possíveis de seu ídolo”. (COSTA, 2009/2010, p.14)

2.3 Identidade

A identidade forma o sujeito. Ela diz respeito a seus gostos, quem ele é e onde ficará inserido na sociedade. As identidades antigas eram concretas e caracterizam o sujeito de forma mais unitária. Como exemplo, podemos apresentar a ideia de nacionalidade. O dizer “sou brasileiro” o dava estabilidade. No entanto, na pós-modernidade, é dito que as identidades estão em declínio e que está havendo uma fragmentação do sujeito, ou seja, uma “crise de identidade”. O dizer “sou brasileiro” já não é mais o suficiente na caracterização de identidade. (HALL, 1992)

Para melhor entendimento, é possível definir o sujeito em três períodos: o sujeito do iluminismo, o sujeito sociológico e o sujeito pós-moderno. O sujeito do iluminismo era

totalmente centrado e concreto em seu interior, ou seja, essencialmente não mudava ao longo de sua existência, apenas apresentava a sua identidade. O sujeito sociológico, por sua vez, já era pensado com certa noção de não ser autônomo e completamente imutável na questão da identidade. Nesta concepção, o interior do sujeito era formado a partir das interações com os outros e o eu, mesmo assim ainda mantendo um eu mais fixo. Porém, na pós-modernidade, estas duas concepções dão lugar ao sujeito pós-moderno, no qual existe o pensamento de fragmentação da identidade. É defendido que este sujeito é formado por mais de uma identidade e estas são completamente mutáveis e estão em constante processo de substituição e transformação, por isso refere-se a uma crise atual. (HALL, 1992)

Segundo Carlos R. Brandão (1986) citado por Brock; Furtado; Teixeira (2001, p.266), a identidade demonstra o sentimento pessoal e a consciência da posse de um eu, de uma realidade particular que nos torna um sujeito único diante de outros eus. Ao mesmo tempo, esse reconhecimento individual mostra a ideia de uma exclusividade: a consciência da minha continuidade em mim mesmo. A referência do autor ao eu em oposição aos outros eus, nos enfatiza que dentro da noção de identidade, algo é muito importante: a relação com o outro sujeito — diferente de mim — e que pelo qual me constitui e me reconheço como sujeito único.

Várias correntes da Psicologia (e a Psicanálise, também) nos ensinam que nos reconhecemos quando aprendemos a nos diferenciar do outro. Eu passo a ser alguém quando descubro o outro e a falta de tal reconhecimento não me permitiria saber quem sou, pois não teria elementos de comparação que permitissem ao meu eu destacar-se dos outros eus. Desse modo, podemos dizer que a identidade, o igual a si mesmo, depende da sua diferenciação em relação ao outro.

De acordo com o psicanalista André Green (1981) citado por Brock; Furtado; Teixeira (2001, p.267), o conceito de identidade engloba várias ideias, como a noção de permanência, de manutenção de pontos de referência que não mudam com o passar do tempo, como o nome de uma pessoa, suas relações de parentesco, sua nacionalidade. São aspectos que, geralmente, as pessoas carregam a vida toda. Assim, o termo identidade se aplica à delimitação que permite a distinção de uma unidade. Por fim, a identidade permite uma relação com os outros, propiciando o reconhecimento de si.

Entretanto, essas propriedades, como constância, unidade e reconhecimento, parecem não mais se adequar à experiência identitária da pós-modernidade. A identidade atualmente

tende a descrever um determinado momento da identidade de alguém, mas não são capazes de acompanhar o processo de sua produção e de sua transformação ao longo de toda a vida. O indivíduo se vê então em constante mudança de gostos, hábitos e amizades. Isto também acarreta o sentimento de querer pertencer a algum lugar, a um grupo, algo comumente visto na adolescência. Assim, a figura de ídolo entra como algo a criar e fazer a manutenção destes grupos.

Por fim, essa fragmentação da identidade se mostra especialmente apta à exploração da identidade cultural, pois ela consegue oferecer comercialmente uma enorme gama de novas identidades.

2.4 Ídolo na Indústria Cultural

“O ídolo pop é a engrenagem que move a indústria das emoções” (COSTA, 2009/2010, p. 06).

Assim que a indústria cultural percebeu a relevância que as imagens exerciam, tendo um papel fundamental desde o início da civilização, a mesma enxergou nesse ramo uma maneira de gerar lucro. A indústria cultural cria planos estratégicos para se manter ativa, renovando seu catálogo periodicamente, adicionando os novos ídolos no lugar dos obsoletos. Como escreve Costa (2009/2010):

A estratégia era diversificar o grupo ao máximo para que eles pudessem lançar ao público modelos de identificação distintas, fazendo com que todos se sentissem representados e “adotassem” seu membro preferido. (COSTA, 2009/2010, p. 8)

A indústria das emoções constrói e molda os ídolos para que as pessoas se identifiquem, procurem agir ou ser como eles. Em um momento determinado os lançam ao mercado e o público que se identificou consome produtos relacionados à sua imagem.

2.5 Justin Bieber

Justin Drew Bieber, ou apenas Justin Bieber, como é conhecido, nasceu em Ontário, no Canadá, no dia 1º de março de 1994. Desde muito novo teve contato com a música, aprendendo a tocar alguns instrumentos por conta própria e entrando em um concurso de canto, no qual obteve segundo lugar. Ficou conhecido em 2007 através da plataforma de vídeos *YouTube*, pela qual um empresário o assistiu e o levou para uma audição, vindo a assinar com uma gravadora em 2008. Estreou em 2009 com o álbum “My World” e seu primeiro single, “One Time”, ficou rapidamente conhecido. (BIEBERMANIA, s/d)

Sua carreira decolou com um de seus clipes mais conhecidos, “Baby”, que gerou milhares de avaliações, tanto positivas quanto negativas. Nessa música o cantor mostrou um lado mais romântico voltado ao público adolescente, seu estilo na época. Justin Bieber, porém, mudou seu estilo de música com o passar dos anos, desenvolvendo o estilo “badboy” e, depois, um estilo mostrando mais maturidade, o que mostra a capacidade do ídolo em alterar sua imagem.

3 METODOLOGIA

Inicialmente foi feito um aprofundamento de conteúdo, onde os temas referentes à pesquisa foram revisados e novas fontes foram lidas.

O método de pesquisa foi o qualitativo, no qual o aprofundamento no fenômeno a ser compreendido é maior que no quantitativo (o qual se utiliza mais de quantidades e não tem tanto enfoque no unitário), mais especificamente análises. Foram analisados oito comentários de cinco postagens relacionadas ao ídolo Justin Bieber (escolhido para esta pesquisa pela quantidade de seguidores que tem, além de ser um ídolo constantemente envolvido em polêmicas e que gera controvérsias a seu respeito) escolhidas na rede social *facebook* da seguinte maneira: um post feito no período de até duas semanas antes do show de Justin Bieber no Brasil no dia 29 de março de 2017; dois posts feitos no período durante o show; e dois posts feitos no período de até duas semanas após o show. Para fins de melhor análise,

comentários contendo apenas *emojis* ou clichês (frases que de repetidas a exaustão chegam a perda de sentido como “*eu te amo*” e “*lindo*”) não foram considerados. Houve a necessidade de uma alteração na metodologia inicial, onde os comentários foram selecionados apenas no *facebook*. Esta alteração se deu por conta da dificuldade em organizar entre posts os comentários na rede social *twitter* (as respostas ali são feitas com re-publicações do post e isso ocasiona inúmeras respostas “soltas” do mesmo). Alteramos os nomes dos autores dos comentários por internauta nº1, nº 2 , nº 3 e assim por diante.

Enquanto a equipe selecionava os posts, foi encontrado um quiz (jogo de perguntas que avalia o conhecimento de quem o joga em determinado tema) sobre o ídolo em questão. Os quizzes representam um espaço onde se pode comparar a quantidade de consumo acerca da imagem do ídolo. Quem acerta mais questões sobre ele, ou seja, quem mais consome tal mercadoria, pode ser considerado “mais fã” do que quem acerta menos. Ou seja, quem consome mais sua imagem e “sabe mais” merece mais esse “título”. Por esta razão, foram incluídos oito comentários do quiz “O quanto você conhece Justin Bieber”, para que a relação identitária de se tornar fã criada ao se jogar o quiz fosse analisada, juntamente com o consumo de mídia envolvido, o que confirmaria uma das hipóteses feitas, como também apresentado por Garção:

A mídia serve ao Senhor do Capital, que tem a função de promover novos desejos e necessidades. Cada produto anunciado não é apenas uma coisa material, ele é envolvido de carga emocional, a indústria cultural tem como função promover necessidades constantes, novas formas de apresentação, porém baseando nos velhos esquemas. (GARÇÃO, *apud* ADORNO *apud* PEDREIRA *et al*, 2011).

Este quiz foi feito antes do show, por essa razão o consideramos uma postagem antes do mesmo. Foi levada em consideração a data do primeiro show de Justin Bieber no Brasil em 2017 (29 de março) para esta contagem e apenas a data do post em questão, desta forma há comentários que fogem do critério de antes, durante e depois do show, porém o post a que pertencem obedece o estipulado. Com a intenção de manter a integridade do comentário, permaneceram os erros de ortografia e estes foram copiados exatamente como foram publicados, alguns com notas de possíveis explicações. A linguagem informal, vista na internet, portanto, também se manteve durante os comentários.

Desta forma, foi buscado compreender como a imagem do ídolo pode influenciar ou provocar reações nas pessoas, como ocorrem as relações de qualificação e desqualificação do

trabalho dele, como a indústria cultural atua neste meio, fazendo a manutenção de sua imagem, e também a formação de identidade que pode ser observada nestes comentários, assim como o termo recente “crise ou quebra das identidades passadas”.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 Análise dos posts antes do show

4.1.1 Quiz no site Quizur

Os primeiros comentários feitos no período anterior ao show a serem analisados pertencem a um quiz chamado “O quanto você conhece Justin Bieber”. No mesmo, são feitas 15 perguntas sobre o cantor, incluindo assim família, carreira, gostos pessoais, entre outros. Em sua grande maioria, os comentários são positivos. O principal ponto nesse quiz é de que quem acerta o maior número de perguntas é considerado “mais fã” do que aqueles indivíduos que acertam menos, uma disputa de quem consome mais da imagem do ídolo.

O primeiro comentário a ser analisado é feito no dia 28 de março de 2017, às 19:07: “Eu acho ele muito feio e sem grç¹ por isso eu zoei ele 0/0”. (0/0 seria no caso 0/15, uma vez que 0/15 significa “zero respostas corretas dentre as 15 do quiz”, ou seja, o internauta não acertou nenhuma pergunta).

No comentário é possível observar se tenta denotar uma imagem negativa de Justin Bieber, mas também que isso é a justificativa pela qual sua pontuação foi 0/0.

Nem sempre a mídia atinge seu objetivo de manipulação, e que não se pode atribuir a mídia a tamanho poder de determinação, pois, o público pode resistir aos significados e mensagens dominantes, criar sua própria leitura e seu próprio modo de pensar. (KELLNER *apud* PEDREIRA *et al*, 2001).

¹ Graça

O segundo comentário a ser analisado da postagem em questão foi publicado em 28 de março de 2017 às 22:45 e diz “15/15 sou uma verdadeira fã Mesmo. I love you Justin !”.

É transmitida uma identidade de fã, podendo ser caracterizada também como de superioridade por ela ter acertado mais, fornecendo uma imagem de exclusão em relação a quem sabe menos, dando a impressão de que uma verdadeira fã do Justin deve saber todas as questões pedidas (no caso, é representado como 15/15, 15 questões corretas dentre 15).

A mídia não é simplesmente uma forma de manipulação das massas e/ou a forma de explorar o público por meio da sedução das “modinhas” apresentadas nas telas, rádios e internet, mas o que se passa nestes veículos de comunicação vão ao encontro de necessidades reais do público, por exemplo, o fascínio que a mídia exerce nas pessoas através da fantasia (que é confundida com o real, como sugere Augé,1994: “(...) Não é mais a ficção que imita o real, mas o real que imita a ficção”). (MARCONDES, 1985, p. 31-32 *apud* PEDREIRA *et al*, 2011).

Também é observado que o autor do comentário escreve em inglês o final da frase (*I love you* ou, em português, *eu te amo*), o que demonstra uma tentativa de ficar mais próxima e parecida com seu ídolo (em relação ao idioma, no caso), ideia apresentada por Costa, onde diz que os seguidores preenchem as prateleiras com a imagem do ídolo e fazem de tudo para buscar características em comum com quem admiram. (COSTA, 2009/2010).

O terceiro comentário foi publicado no dia 26 de março de 2017 às 15:10 e diz “Eu sempre serei uma Belieber até o fim. 15/15”.

A identidade do indivíduo fornece uma imagem de exclusão, ou seja, se o padrão proposto (15/15) não for seguido, automaticamente o sujeito é excluído do mesmo. Nesse post, se considera e sempre se considerará uma *belieber*², pois sua pontuação foi 15/15, logo o comentário denota que a imagem de Justin Bieber é muito consumida.

A indústria cultural não apenas define os padrões para as práticas de consumo, como também apresenta estratégias para a imposição de valores e ideologias, e aqueles que não seguirem os padrões impostos tendem a possibilidade de exclusão social. (ADORNO & HORKHEIMER; 1985; p. 135).

²Belieber: fã de Justin Bieber.

O quarto comentário desta postagem a ser analisado é feito no dia 29 de março de 2017 às 17:31: “15/15 primeira... n³ poderia ser diferente ... sou fã dele desde o primeiro single”.

No comentário acima é possível fazer a análise de duas formas diferentes. Primeiro, ela pode ter conseguido acertar 15/15 de primeira, ou seja, na primeira tentativa, demonstrando que sabe muito sobre o ídolo, o que pode dar a mesma, uma identidade de superioridade em relação aos demais participantes do quiz.

Segundo, há possibilidades de ter sido a primeira a acertar 15/15, dando assim uma idéia de que está mais “ligada”, mais atenta, consumindo mais sobre Justin Bieber.

Outro ponto importante deste comentário é o fato dele dizer que é fã desde o primeiro single do cantor, “One Time”. Sendo assim, consome a imagem do ídolo desde o início da sua carreira, o que também exala certo ar de superioridade sobre os demais comentários.

Para eles, apesar da aparente liberalidade das sociedades modernas, a indústria cultural, dentre outros mecanismos, exercem profunda influência sobre os indivíduos, controlando de forma autoritária, todo o itinerário de suas vidas. (ADORNO & HORKHEIMER; 1985, p. 135).

O comentário a ser analisado a seguir “10/15 ... já fui fã um dia ... na época do início da carreira” foi postado no dia 26 de março de 2017.

No comentário, é possível que ela esteja justificando sua pontuação 10/15 (10 respostas certas entre 15) como não sendo mais fã do cantor. Mas revela que já foi fã no início de carreira do mesmo, ou seja, já consumiu Justin e hoje não consome mais com tanta intensidade como já possa ter vindo a consumir.

Por exemplo, para um determinado público, produz-se um acessório “moda”, este acessório é taxado de “moda”, torna-se algo ‘extremamente importante e necessário para se consumir. (ADORNO, 2002 *apud* PEDREIRA *et al*, 2011).

O sexto comentário, postado em 26 de março de 2017 às 12:51 diz: “Internauta n° 01, Não ele não que ela existe mas ele agradece por ela por ela ser uma das pessoas que estão ao lado dele, fique quietinho na tua pq⁴ se ela quer ser uma belieber ela vai ser e não vai ter ninguém que vai impedir ela. Bjjs⁵”.

³ “N”: Não.

⁴ “Pq”: Porque.

⁵ “Bjjs”: Beijijos.

O sétimo comentário é uma resposta ao sexto comentário: “Internauta n° 02 ele não é obrigado a saber que ela ou todas as beliebers existe basta ele acreditar então cala sua boca e fica na sua se vc⁶ quer destruir o sonho dela então você não conseguiu mecheu com uma belieber mecheu com todas cala sua boca e vai procurar outra coisa pra fazer otaria”. Foi publicado no dia 26 de março de 2017 às 19:15.

O oitavo comentário, publicado no mesmo dia (26) às 19:35 também participa da conversa e responde aos outros: “Internauta n° 03 ele não sabe que ela existe né, mas com certeza deve ser muito grato a ela e a todas nós ‘Beliebers’”.

Os três comentários acima estão relacionados com o quiz, mas de uma forma um pouco diferente dos demais. Os mesmos são uma espécie de “conversa”. É possível perceber que “algum intruso” resolveu participar do quiz de uma forma que foge dos padrões propostos. Certamente, foi dito que o Justin nem sequer sabe de suas existências, o que gera uma ideia de que independentemente das pontuações e dos comentários que dizem respeito a quem é mais fã ou menos fã são em vão.

Logo, começam a surgir comentários que repreendem o mesmo. As argumentações em si são parecidas em alguns pontos, como por exemplo quando é dito que Justin não sabe especificamente de suas existências mas que de alguma forma ele é grato pelas Beliebers existirem. Desta forma, os fãs em geral preocupam-se em construir uma imagem de fã e uma forma de o fazer é testar seus conhecimentos em um quiz, como apresentado por Meucci (2005, p.1 *apud* PEDREIRA *et al*, 2011):

Os homens preocupam-se em manter ou construir certa imagem. Formar, nos outros produtos, uma representação de si (...). Daí a necessidade de uma identidade mediadora. Que nos permita comunicar quem somos. Que garanta a ilusão de um ser imutável e conhecível. (MEUCCI, 2005, p.1 *apud* PEDREIRA *et al*, 2011).

4.1.2 Post de Internauta pertencente à indústria cultural

⁶ “Vc”: Você

A postagem principal diz: “Milhares de garotos e garotas acampados há meses para conseguir ingresso para ver Justin Bieber. Já no vestibular centenas deles chegam atrasados!” Este post da figura pública (comentarista) da rede bandeirantes de televisão, publicado no dia 28 de março de 2017 (um dia antes do show), se refere aos episódios que ocorrem durante os vestibulares em todo o país em que inúmeros candidatos não chegam no horário pré-estabelecido.

Ele está expondo sua opinião, que é a de que atualmente a preocupação dos jovens está sendo diferente do que ele acha que deveria ser. Essa opinião tem a ver com a identidade criada por ele ao criticar os jovens em questão: ele tenta transparecer ser uma pessoa séria, de opinião forte e que não se distrai com essa cultura pop na qual Justin Bieber está inserido como ídolo e formador identitário. Ao mesmo tempo, o comentarista também é um influenciador de opiniões e identidades, uma vez que ele está inserido também na Indústria Cultural. Desta maneira, o que ele comenta se dissemina mais rapidamente pela internet do que usuários comuns. Isto mostra um aspecto interessante: a indústria cultural por si mesma se contradiz e crítica. Ela abrange uma enorme gama de significados e opiniões e desta forma os indivíduos apenas teriam a liberdade de escolher qual face da indústria cultural mais os agrada, mas não conseguiriam escapar disto. Segundo Adorno e Horkheimer, o consumidor seria “um indivíduo que não detém outra liberdade que não a de escolher, o que é sempre a mesma coisa, e de fazer de si mesmo um aparelho eficiente e que corresponda ao modelo apresentado pela indústria cultural” (ADORNO & HORKHEIMER; 1985, p. 156)

Essa impossibilidade de fugir da indústria cultural demonstra a enorme gama de significados que ela pode apresentar, logo sendo possíveis as contradições.

Os comentários deste post (analisados a seguir) se relacionam desta forma com ele, muitos construindo sua identidade virtual com base nesta face da indústria cultural.

O primeiro comentário a ser analisado, publicado no dia 30 de março às 16:49, é feito pelo próprio autor. Ele fala que “Milhares de fãs ficaram meses acampados querendo ingresso p/ ver e ouvir Justin Bieber. Aí ele chegou e mudaram o local de venda. Bem feito!”, se referindo à grande fila formada pelos fãs de Justin Bieber do lado de fora do local do show faltando meses para que o mesmo fosse acontecer. Porém, a fila em que milhares esperavam para conseguir o melhor lugar durante o show foi mudada de lugar, fazendo com que os que estavam ali perdessem seus respectivos lugares.

O comentário se relaciona com o post mais uma vez criando a identidade de pessoa séria e centrada no que todos julgam ser mais importante (e não é cultura pop). Segundo ele, as pessoas esperam muito tempo para ver seu ídolo pop favorito e não têm a responsabilidade de chegar no horário de um vestibular. Ele se relaciona com o trabalho de Justin Bieber, o desqualificando. Também podemos notar uma desaprovação da atitude de culto ao ídolo que Justin Bieber é. O comentário está criando uma identidade virtual dentro do meio que está inserido e sua opinião influencia as pessoas que a vêem tanto a concordar ou discordar com ele. Também observamos que ele não se importa muito com se os fãs de Justin Bieber perderam tempo na fila, pois, como pode ser visto implicitamente no comentário, ele não julga importante o show mas sim uma coisa que trará benefícios a longo prazo (no caso, o vestibular).

Outro aspecto notado é como o comentário, que está dentro da indústria cultural, se relaciona com a produção da mesma a desaprovando e isto cria uma contradição: a indústria cultural se criticando. A possibilidade de contradição na indústria cultural é apresentada por Adorno e Horkheimer, dizendo que esta tem várias faces e que o consumidor escolhe a que mais lhe agrada; como o indivíduo, nesta concepção, não teria liberdade de escapar da indústria cultural, ele teria apenas a capacidade de escolher. (ADORNO & HORKHEIMER, 1985)

Nos comentários da publicação, podemos observar muitas pessoas que concordam com tais opiniões e criticam Justin Bieber de forma semelhante, o que mostra que eles escolheram esta face, mas não foi notado nenhum escape da indústria cultural neste post.

O próximo comentário é feito em 28 de março de 2017 às 07h43: “Mas é isso mesmo...esse cantor ai ja deu problema alem de ser mal educado quando quer ser...saiu da internet uma coisa dessa e os nossos jovens se preocupam em puxar o saco desse bosta gringo ai dando dinheiro que os pais dao para irem ao show,o dinheiro suado pra lhes sustentar...e ve ele indo pro ralo...agora pra ir pro ENEM da vida neh.... ENEMque a vaca tussa conseguem eles mesmos dificultar o proprio caminho....é lamentavel.”. Ele critica Justin Bieber devido a seus atos polêmicos em que ele aparece envolvido. Mais uma vez podemos notar uma formação de identidade virtual que consome e concorda com a figura pública (“Mas é isso mesmo”). Ele relembra as vezes em que o ídolo em questão não se comportou adequadamente e também, ao falar “saiu da internet uma coisa dessa”, se refere ao começo da carreira do

ídolo. Juntamente com o resto da frase, subentende-se que não tem uma boa visão sobre alguém que começa a fazer sucesso ou é descoberto em uma plataforma mais recente de comunicação. A seguir, ele passa a falar sobre os jovens, cujos pais dão dinheiro para que vão ao show, mas o autor do comentário cita que este dinheiro não é bem utilizado (sua opinião, concordando implicitamente). O comentário retoma as ideias sobre os vestibulares e os jovens, citando o ENEM como exemplo, dizendo que isto é o importante. Ele ainda diz que os jovens conseguem dificultar seus caminhos, o que seria dizer que os jovens estão se importando com coisas que ele mesmo não julga necessárias e que deveriam se preocupar com o futuro, apesar que a concepção de “futuro” é problemática. De acordo com o que é dito no comentário, a ideia de futuro é a de estudar, passar no vestibular e arranjar um bom emprego (neste caso, um que pague bem), o que é algo que a maioria dos brasileiros pensa, apesar que para muitos isto não se encaixe. O comentário termina com “é lamentável”, demonstrando que ele acha triste que isto aconteça. É importante dizer também que não se inclui na identidade “jovens”. Também há uma aversão ao que não é nacional, ao que vem de fora do país, uma das características da identidade nacional, apresentada no trecho “bosta gringo”. Segundo Hall, “Frequentemente esse mesmo retorno ao passado oculta uma luta para mobilizar as “pessoas” para que purifiquem suas fileiras, para que expulsem os “outros” que ameaçam sua identidade e para que se preparem para uma nova marcha para a frente” (HALL, 1992, p. 56)

Isto mostra um sentimento de “proteger” o país e até mesmo de querer que as pessoas apenas consumam coisas nacionais.

Neste comentário, feito no dia 29 de março de 2017 às 01h43, é dito que: “Este garoto não está ai com Estes jovens que estão a meses acampados para ver um show de 2 horas ou 3 horas. Ele está pensando no milhões que ele vai levar embora do Brasil se marcar estes jovens leva uma boa Cuspida que ele deu outros shows que fez.....”. Aqui ele desqualifica o trabalho de Justin Bieber e, ao mesmo tempo, critica os jovens por tanta dedicação a um evento que dura tão pouco tempo. Neste comentário está sendo criada uma identidade virtual de uma pessoa séria, que se importa mais com o futuro e não com coisas efêmeras como um show de um ídolo (que, em sua concepção, pode ser dita como sem importância).

Ainda é feita uma outra crítica, para Justin Bieber, puxando para seu comentário o episódio em que o ídolo cuspiu em um fã. A crítica também é aos fãs, já que eles continuam

ali, por muito tempo para ver por um curto período de tempo alguém que não os trataria bem. De maneira geral, ele não concorda e acha que não é necessário passar por tanta coisa por alguém que ainda cospe nos fãs. Também aparece outra crítica, falando que ele (Justin Bieber) está visando apenas o dinheiro que vai ganhar, outra vez se referindo também à Indústria Cultural, que cria estes ídolos e faz a manutenção deles para ter lucro, como apresentado por Costa. Ela tem preferência por ídolos atrativos a públicos cada vez mais diversos e maiores, oferecendo a imagem do ídolo nas mais variadas formas de mídia, como CDs, livros, filmes e muito mais. Quanto mais a imagem do ídolo é inserida em produtos diversos com o objetivo de serem consumidos, mais seu cachê aumenta e mais a indústria cultural lucra com ele. (COSTA, 2009/2010).

Como visto, o comentário reconhece que a indústria cultural esgota a imagem do ídolo, visando o dinheiro, apesar de colocar que é Justin Bieber que apenas quer milhões de reais e não se importa com seus fãs. Este pensamento pode estar também relacionado com a ilusão criada pela indústria cultural, neste sentido principalmente para que é apenas o ídolo que decide as coisas, apesar de que muitas vezes ele é apenas uma imagem usada pela indústria do espetáculo, que controla tudo por trás.

A indústria cultural não cessa de lograr seus consumidores quanto àquilo que está continuamente a lhes prometer. A promissória sobre o prazer, emitida pelo enredo e encenação, é prorrogada indefinidamente: maldosamente, a promessa a que afinal se reduz o espetáculo significa que jamais chegaremos à coisa mesma. (ADORNO & HORKHEIMER, 1985, p. 115)

O seguinte comentário é feito no dia 28 de março de 2017 às 13h44: “K país é esse, alguém já disse esta frase, pelo jeito não adiantou nada, ficar em fila pra ver esse babaca, é só pra rir!!!” Ele abrange um conceito maior ao perguntar “que país é esse” se referindo ao Brasil, como uma forma de falar negativamente do que as pessoas brasileiras fãs do Justin Bieber que se comportaram daquela maneira. Usa o sentido de identidade nacional, desenvolvido por Hall:

Segue-se que a nação não é apenas uma entidade política mas algo que produz sentidos — *um sistema de representação cultural*. As pessoas não são apenas cidadãos/ãs legais de uma nação; eles participam da *ideia* da nação tal como representada em sua cultura nacional. Uma nação é uma comunidade simbólica e é isso que explica seu ‘poder para gerar um sentimento de identidade e lealdade’ (Schwarz, 1986, p. 106). (HALL, 1992, p. 49)

Neste comentário vemos também a maneira com a qual ele debocha das pessoas que ficaram na fila para ver Justin Bieber, o caracterizando como um “babaca”, ou seja, alguém que não se comporta bem (mais uma vez utilizando-se de ações passadas para desqualificar o trabalho do ídolo) e também podemos notar que ele concorda com a opinião do post. Como o comentário está no post deste outro influenciador, é possível observar que o autor do comentário escolhe não consumir a imagem de Justin Bieber mas resolve consumir a do outros, que também está dentro da indústria cultural. Mais uma vez notamos a dificuldade que o indivíduo está tendo em escapar da indústria cultural. Desta forma, as possibilidades de escolha autônoma vão se esvaindo e desaparecendo conforme a indústria cultural cada vez mais toma conta, subjetivamente, do pensamento dos indivíduos. (ADORNO & HORKHEIMER; 1985)

Neste comentário também é possível notar a construção de uma identidade virtual de alguém que deseja mostrar que não tem valores voltados à indústria da cultura pop, apesar de ainda estar consumindo a imagem de um comentarista e, portanto, não escapando da indústria cultural em si.

Vejamos o seguinte comentário que: “Isso é a pura verdade, acontece tbm no ENEM milhares de jovens precisam adiar o futuro porque chega atrasado e pra show de um cantor mal educado que só faz besteira e quando veio aqui ainda vandalizou as paredes do Rio, garanto que ele nem se importa com essas pessoas só faz show aqui pq sabe que vai ganhar uma grana preta com essas pessoas. Equantos dias de aula muitos desses jovens não perderam? Gente que não pensa em seu futuro”. Este comentário, feito no dia 29 de março de 2017 às 11h29, é mais envolvido com a temática do post, citando sobre o ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio) como um exemplo de exame onde os jovens muitas vezes não chegam no horário correto.

Quando ele diz “precisam adiar o futuro”, está bem explícito o que ele acha certo e, que, a longo prazo vai ter grande importância para os jovens. Ele critica os jovens por não terem as preocupações de acordo com o que ele acredita, ficando mais interessados em um cantor. Depois de falar isso, ele dá ênfase no que acha de Justin Bieber, citando os feitos ruins do ídolo (“só faz besteira” e “vandalizou”) e dizendo que ele não se importa com seus fãs (que continuam ali e fazem de tudo por ele) para desqualificá-lo. Ele ainda comenta “e quantos dias de aula não perderam?” e “não pensam em seu futuro” para dar mais ênfase ainda na

identidade que quer criar e no que ele mesmo acredita, mesmo sem saber se os jovens em questão chegam no horário do ENEM ou mesmo estudam e sem saber também se Justin Bieber é uma figura importante a esses fãs — ocorre muitas vezes de uma música ou fala do ídolo ser muito significativa a pessoa e, apesar de ela se preocupar com si mesma e saber do que o ídolo fez de errado, permanecer ali para vê-lo. Ele está criando uma identidade para si mesmo na internet e esta concorda com as opiniões do post, onde ele quer demonstrar seriedade. Isto demonstra que, apesar de não consumir a imagem de Justin Bieber e discordar dela, Pedro (autor de comentário) ainda concorda com uma face da indústria cultural, o que demonstra que é cada vez mais complicado desenvolver algo que escape dela e também que os indivíduos estão perdendo esta capacidade, apenas escolhendo entre as mais diversas faces da indústria cultural. (ADORNO & HORKHEIMER; 1985)

Também é notada uma preocupação com a próxima geração e o futuro do lugar onde vive (Brasil, no caso, visto que o ENEM é um exame nacional brasileiro) e assim também podemos observar a formação de uma identidade nacional. O ENEM em si participa da formação desta identidade, sendo um exame brasileiro de educação. Segundo Hall, com a formação de uma cultura nacional criou-se também padrões nacionais, vistos na linguagem (uma língua nacional) e no processo de ensino-aprendizagem, com a instituição de um sistema educacional para a nação. (HALL, 1992)

A preocupação do comentário ainda demonstra outro aspecto da identidade nacional, também apresentada por Hall: as culturas nacionais são o resultado da lealdade que no passado era dedicada às respectivas tribos ou religiões e que gradualmente foi transferida para a ideia de nacionalidade nas sociedades ocidentais. (HALL, 1992)

Desta maneira, o comentário é leal aos jovens de sua nação, se preocupando não apenas com eles, mas também com o futuro da *nação*, uma vez que estes serão adultos futuramente. Ele não se caracteriza como jovem.

O seguinte comentário diz que “Por essas... e outras, que o Brasil nao tem jeito, vivemos manipulados e desinformados de bons costumes, para que sejamos BURROS.... pra sempre, onde qualquer coisa nos envolvem, por ser orfao e carentes de inteligencias... para brigarmos por uma vida melhor, um país melhor, é assim que nossos Governantes, querem nos ver, tapados feitos burro na carroça olhando so pra frente, levando chibatadas no lombo! #INOCENTES....ILUDIDOS!”.

Neste comentário, feito no dia 29 de março de 2017 às 12h55 é possível observar uma formação de identidade nacional, uma vez que ele se inclui em sua narrativa de nação e diz que estamos desinformados (também nos chama de burros) para brigar (em um sentido coletivo, a *nação*) por um país melhor. Também apresenta uma crítica política, de que o governantes apenas observam o povo sem fazer nada, controlando. Ele também fala sobre as pessoas que têm como ídolo o Justin Bieber, falando que elas são um dos motivos pelos quais o Brasil “não tem jeito”. A lealdade era típica de comunidades como a religião, a tribo e outras, mas com o tempo começou a caracterizar a ideia de nação e fazer parte da identificação nacional. Esta lealdade molda uma identificação e uma comunidade imaginada, onde há um discurso e um sentimento de servir a pátria e trabalhar pelo futuro dela, sem esquecer de seu passado, o apresentado no comentário. (HALL, 1992)

O comentário reconhece a manipulação da mídia e que a maioria não fica sabendo dos costumes que ele julga bons, como dito no comentário, porém, nesta crítica ele se inclui no público a que ele se dirige. Apesar de desqualificar o trabalho de Justin Bieber e ter uma abordagem patriota, ele não se exclui desse meio, fazendo com que haja uma contradição, inserido na indústria cultural, desqualifica o ídolo em questão. Desta maneira, ele consome a imagem do pot, concordando com ela e não escapando da indústria cultural. Podemos notar, assim, como os indivíduos estão cada vez mais sujeitos à indústria cultural e a escolher entre ela a face que mais lhe agrada. (ADORNO & HORKHEIMER, 1985)

Outro aspecto interessante neste comentário é quando ele diz “#ILUDIDOS”. O comentário reconhece que a indústria cultural ilude e cria uma espetáculo, escondendo sua verdadeira realidade. Esse mecanismo é usado e engana as pessoas, de forma que elas são iludidas pela aparência apresentada e pelo prazer que a indústria cultural as proporciona. Portanto, mostra que os indivíduos estão sendo iludidos, porém tratando isso de maneira nacional. (ADORNO & HORKHEIMER, 1985).

No comentário a seguir, feito no dia 29 de março de 2017 às 20h27, fala que as pessoas estão “cultuando o lixo,,e isso que estão fazendo e certas emissoras de tv ainda dão ênfase a uma ,,perda pela palavra,,verdadeira bosta dessa,acorda molekada”. Ao falar “cultuando” podemos notar que, apesar das novas características dos ídolos atuais, a idolatria ainda remete aos antigos povos que exerciam determinadas imagens de culto que davam sentido à vida de um indivíduo ou grupo. Com a modernidade, as imagens foram perdendo

seu teor quase que completamente divino e adquiriram características humanas, além de serem imagens que são utilizadas como mercadorias na indústria cultural atual. (Costa, 2009/2010)

Seguido disso, há a desqualificação do trabalho do ídolo, o chamando de lixo e dizendo que as emissoras de televisão (mídia) dão ênfase a algo que mesma não qualifica como sendo bom ou que apenas não gosta. O comentário precisa dizer que o trabalho de Justin Bieber é algo que ela realmente julga ruim, tanto que elaborou um comentário concordando com a publicação. Desta forma, conseguimos observar a formação de uma identidade virtual, onde a autora do comentário qualifica a si mesma como alguém que realmente não qualifica de maneira alguma o trabalho deste ídolo. Segundo Adorno e Horkheimer, não temos realmente um poder de fugir da indústria cultural (isto é uma ilusão), apenas podemos escolher o que vamos consumir da mesma. (ADORNO & HORKHEIMER; 1985)

Como ocorre neste comentário, se escolhe consumir tal figura ao invés de Justin Bieber, não realmente saindo do padrão que a indústria cultural oferece.

Por fim ela diz “acorda molecada”, se referindo aos mesmos jovens prestando vestibulares e que consomem a cultura pop que aparecem no post. Reconhecemos também que o sentido da palavra jovem pode não definir apenas uma faixa etária, mas também os costumes, escolhas e com o que o indivíduo se identifica. Também observamos que Vani Gil não se inclui no grupo a qual critica (jovens).

O próximo comentário a ser analisado diz “Princípios invertidos , filhos de chocadeiras triste ver isso, estão destruindo nosso país”. Este comentário, publicado no dia 29 de março de 2017 às 10h13, mostra mais uma vez a identidade virtual criada associada ao sentimento de identidade nacional e traz um aspecto além: o sentimento de orgulho aos pais. O comentário coloca ali sua opinião sobre a temática (atrasos nos vestibulares e preocupações atuais dos jovens), apresentando que acha que os princípios desses jovens estão invertidos, ou seja, ele também constrói sua identidade de pessoa séria, que se importa com o futuro da juventude atual.

Após isso ele apresenta outro conceito: os pais. A expressão “filho de chocadeira” significa alguém que não se importa com o que ocorre com seus pais ou que não tem sentimento por eles. Assim, ele diz que os jovens atuais estão deixando de lado o crucial e não se importam com o que seus pais vão sentir após os educar e eles “inverterem” os princípios.

Associado o sentimento nacionalista com o de amor aos pais – considerando que a nação também pode ser vista como uma grande “mãe” para alguns, o que cria um elo de ligação entre estes dois conceitos –, o comentário cria uma forma de expressar seu descontentamento e como não concorda com as pessoas a quem critica (jovens), apesar de não se incluir neste grupo.

O comentário ainda acrescenta que por causa da falta de amor aos pais e princípios invertidos, o país está sendo destruído, o que mais uma vez remete à identidade nacional brasileira. De acordo com Hall (1992, p. 56), “As culturas nacionais são tentadas, algumas vezes, a se voltar para o passado, a recuar defensivamente para aquele ‘tempo perdido’ [...] são tentadas a restaurar as identidades passadas”, que é o que ocorre neste comentário, onde Wanderlei apresenta uma identidade em que preferia os tempos antigos, já que é atualmente que estão “destruindo nosso país”.

4.2 Análise dos posts durante o show

4.2.1 Post de Universal Music Brazil

Publicado no dia 29 de março pela página da Universal music Brazil, gravadora que promove, produz e distribui as músicas do Justin Bieber. O post tem um dialeto relativamente curto, que tem como objetivo promover seu álbum Purpose, com um link anexado⁷ que direciona para um site que por sua vez oferece opções de serviço de música, onde há disponível o álbum do artista em questão. Abaixo da frase “ Ele está entre nós! Justin Bieber faz seu primeiro show hoje no Rio de Janeiro! (emoji de espanto) Pra chegar cantando junto, vem ouvir o “Purpose” mais uma vez.”, temos um pequeno vídeo no qual a imagem do Justin Bieber se repete em primeiro plano e o fundo se alterna com imagens de alguns pontos turísticos do Rio de Janeiro. Além disso, ficam-se alternando os seguintes dizeres: “Bem-vindo ao Rio de Janeiro” e “Welcome, Justin Bieber!”. As imagens de fundo são o Cristo Redentor, Escadaria do Selarón, arcos da Lapa, praia da Joatinga, Pão de Açúcar, Museu do Amanhã e o Jardim Botânico.

⁷ <https://umusicbrazil.lnk.to/PurposeFP>

O nome, a marca, a imagem frequentemente se sobrepõe ao trabalho. Por mais que não saibamos da qualidade do trabalho do artista, ele basta-se por si só por ser um ícone que no sugere um determinado status. (COSTA, 2009/2010, pág.1/2).

O primeiro comentário é feito no dia 29 de março de 2017. Diz: “Nn⁸ entendo essas pessoas q se acham capazes de humilhar e julgar as pessoas por seus atos passados, vocês são humanos igual a ele, erra igual a ele, a diferença ??! Eq ele tem fãs, um mundo(várias pessoas) q o ama!!!! Vcs nn são melhores q ele pra dizer se o que ele faz ou fez e errado ou certo, ele tem consciência dos seus atos!!!! Agora vcs dizem que ele vem pra fazer fusaca⁹, q estraga o país e nn sei mais o q....O Brasil nn é melhor lugar, com tanta robalheira, matança,divisão social,corruptos nem um pouco neh!!! E vcs oq estão fazendo pra mudar isso... Reclamam de tudo qnd¹⁰ a Dilma assumiu até pedra jogaram e agora com Temer????!Então nn acho certo criticarem as pessoas pelo oq elas fazem....Se nn gosta dá pessoa então pronto!!! Ta pegando boi q por enquanto ainda vem cantores de fora pra cá!!!!!! #naojulge”.

O comentário é relativamente comprido, usando muitas gírias, abreviações e comparações com o objetivo geral de defender seu ídolo e seu objetivo específico explicar para os “haters” que o Justin Bieber é humano e comete erros assim como nós, se contradiz algumas vezes ao longo do comentário, hora falando que o cantor é uma pessoa como nós, hora falando que ele é diferente pois possui várias pessoas que o amam (seus fãs), ao redor do mundo. Faz algumas comparações, destas podemos destacar a que ela compara o acontecido com ele com o acontecido com a ex presidente Dilma Rousseff.

Eles são elevados a um padrão de símbolo tal que são ritualizados e praticamente “santificados” por seus adoradores. (COSTA, 2009/2010).

O próximo comentário a ser analisado é feito no dia 29 de março de 2017: “Bem vindo um c...¹¹ esse bosta vem fazer algazarras no meu país e ainda falam bem-vindo?”

⁸ “Nn” é uma abreviação para a palavra não.

⁹“Fusaca” significa desorganização, bagunça, baderna, etc.

¹⁰“Qnd”: abreviação para a palavra quando.

¹¹ “C...” uma palavra de baixo calão que o internauta preferiu não escrever. Deixou nas entrelinhas.

O comentário que tem uma escrita breve e objetiva, mostra sua indignação com a recepção do artista aqui no Brasil e não aceita o fato de que as muitas pessoas estão felizes com a ideia da vinda do Justin Bieber para nosso país, pois segundo ele o cantor veio para fazer “algazarras” em nosso país. Compreendemos então que ele está insatisfeito com as pessoas felizes com a vinda de Justin, pois em sua visão, o artista poderá repetir as ações da última vez que veio para o Brasil, que na visão do internauta são de má índole. O comentário fundamenta esta última parte de seu comentário na polêmica ocorrida em 2014, que segundo a matéria publicada pelo site G1 na Quinta-feira, Justin Bieber foi visto saindo de casas noturnas e grafitando o muro do Hotel Nacional, em São Conrado. Na ocasião, seus seguranças brigaram com fotógrafos e fãs, e no dia que deixou o país ele foi autuado, depois de sair de um show em São Paulo.

A condição de homem exige que o indivíduo, embora exista e aja como um ser autônomo, faça isso somente porque ele pode primeiramente se identificar a si mesmo com algo mais amplo- como um membro da sociedade, grupo, classe, estado ou nação, de algum arranjo, ao qual ele pode até não dar um nome, mas que ele reconhece instintivamente como seu lar. (SCRUTON, 1986, p. 156 *apud* HALL, 1992, p. 48).

O comentário a seguir é feito no dia 29 de março de 2017: “Tem gente que está há meses na fila esperando o show dele, agora pra trabalhar ,lavar a louça ,chegar ao Enem no horário ngm quer né ? Esperando de boas as desculpas pra ver o que vao falar”

Com um comentário de escrita relativamente curta e com uma linguagem muito usada por internautas (abreviações e gírias) O comentário expõe o que em sua opinião os jovens dever fazer — lavar a louça, chegar no horário no Enem — o que eles estão fazendo esperando durante meses na fila do show do Justin Bieber; no momento em que ele menciona a pontualidade para com o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), ele se refere ao episódio que se repete todos os anos, no qual várias pessoas perdem o horário e ficam para o lado de fora do portão. Crítica os fãs de Justin Bieber por estarem esperando meses na fila de seu show, pois ele considera a ação/escolha de ficar meses acampando na fila do show, praticada/feita por alguns algo desnecessário.

Diz ainda que estará esperando tranquilo a fim de ouvir as desculpas dos atrasados para o exame que provavelmente serão divulgadas pela mídia/imprensa.

A identidade está profundamente envolvida no processo de representação. Assim, a moldagem e remoldagem de relações espaço-tempo no interior de diferentes sistemas de representação têm efeitos profundos sobre a forma como as identidades. (HALL, 1992, p.71)

O seguinte comentário é feito no dia 29 de março de 2017: “Temos tantos cantores maravilhosos e os jovens não dão valor. Dão valor a esse mal educado e um bosta.”

Nesse comentário breve, podemos notar o molesto da internauta com o gosto musical da juventude atual, deixando explícito sua preferência por outros cantores, que não tem características parecidas com a de Justin Bieber. Através de palavras de baixo calão, o comentário objetiva mostrar aos jovens que existem cantores melhores que o Justin Bieber. Esse comentário nos possibilita trabalhar em uma principal interpretação.

O comentário estaria alegando que os jovens não valorizam os “bons” cantores mas sim os cantores mal educados, nesse caso mais especificamente ela se refere ao Justin Bieber.

Percebe-se que a indústria cultural procura um ídolo com características padrões, para lançarem-lhe ao mercado com o intuito de atingir o maior número de pessoas possível que consumirão sua imagem e grande parte dos produtos associados a ela. De acordo com Teixeira Coelho (1980), a Cultura está presente, tentando transformar as diversidades de culturas, em uma só.

O seguinte comentário é feito no dia 29 de março de 2017: “afffffff nossa juventude está realmente perdida. esse garoto não vale Nada.”

Em um comentário excessivamente pontuado e pequeno notamos a decepção de com a juventude, julgando “perdida”, pois de seu ponto de vista a juventude de forma geral consome e adora ídolos com características similares a do Pop star Justin Bieber, que para ela são negativas. O comentário faz essa afirmação, baseando-se nas diversas polêmicas que Justin Bieber esteve envolvido nesses últimos anos, como por exemplo: quando cuspiu em uma fã, quando agrediu uma fã que tentou agarrá-lo através da janela do carro do cantor, quando fixou murros apenas para se divertir, entre outros.

Segundo Adorno e Horkheimer (1985) não temos realmente um poder de fugir da indústria cultural (isto é uma ilusão), apenas podemos escolher o que vamos consumir da mesma. O autor do comentário escolhe o que consome e em sua opinião o que os jovens estão escolhendo para consumir, são coisas que não valem nada, como Justin Bieber, e participa da

Indústria Cultural, nesse caso como hater, não consumindo constantemente a imagem de Justin Bieber e ele não participa da sua formação de identidade.

O seguinte comentário do dia 29 de março de 2017 diz: “Mano eu acho que tipo temos que respeitar quem gosta eu sou uma pessoa que ama muito ele só que eu respeito quem não gosta dele ele já fez muita merda na vida mas todo mundo pode mudar”.

Como Costa (2009/2010) diz, desde antigamente se praticava o ato de idolatrar e o objeto em quem exerciam o idolatrismo era, de certo modo o que dava sentido a sua vida. No comentário em questão é possível perceber que Justin Bieber é visto como uma imagem de idolatrismo, na qual ele se torna parte de sua vida, dá um valor maior a sua existência, pelo fato de ter um enorme sentimento por ele.

Notamos que diferente de alguns fãs do ídolo, o autor do comentário diz respeitar as outras opiniões divergentes, as pessoas que não compartilham o mesmo sentimento em relação a Justin Bieber, algo que é dificilmente compreendido pela maioria dos fãs de um artista, pois a grande maioria não entende que algumas pessoas têm opiniões diferentes das deles quando se trata de seu ídolo. Podemos notar também a presença da esperança de mudança, para um melhor ídolo, característica de fãs de cantores mais jovens e polêmicos, O comentário acaba criando laços afetivos em comum, passando a consumir sua imagem frequentemente, participando de sua formação identitária.

O próximo comentário a ser analisado é feito no dia 30 de março de 2017: “Bem vindo comece a pixar tudo não esqueça de pedir pra Suvinil patrocinar, pessoal levem guarda chuvas porque ele vai cuspir em vocês ta bom show”.

Nesse comentário notamos um tom agudo de sarcasmo, usado para ilustrar a vinda de Bieber para o Brasil, as indiretas que também se fazem presentes no comentário, foram fundamentadas nas ocorrências passadas, onde pichou muros aqui no Brasil em uma turnê de 2013.

De acordo com Adorno (2002) a Indústria Cultural ela só funciona porque existe vontade do público envolvido, necessidades em interesse e a indústria cultural tenta saciar essas vontades.

No caso deste comentário o interesse por parte de Justin Bieber não existe, conseqüentemente não teria vontade para saciar, mas indústria cultural está presente, e a mídia

é um elemento fundamental e muito importante para a indústria cultural funcionar, nesse caso a mídia cumpre com o seu papel, entretendo o autor do comentário em questão, mas este não vê Justin Bieber com bons olhos, nem suas atitudes, relembrando algumas ações do passado. O comentário participa da indústria cultural, tendo papel de hater, onde Justin Bieber não participa de sua formação de identidade, ele pode consumir sua imagem, mas moderadamente.

O próximo comentário a ser analisado foi publicado no dia 29 de Março de 2017: “Ok, mas e o dvd da Joelma?”

Nesse comentário, nós podemos ter duas visões, uma muito mais evidente, a primeira e mais óbvia, seria de que estariam apenas brincando, sendo engraçado e tentando amenizar a situação dos comentários de forma geral, pois a maioria deles são sérios e provém de internautas que estão a fim de expor sua opinião quanto ao Justin Bieber, já ele, fugiu totalmente dos padrões e comentou em uma publicação com fins comerciais para com a imagem do Justin Bieber sobre uma cantora de forró brasileiro, fazendo uma pergunta sobre o DVD da mesma.

Já a segunda séria de que ele estaria realmente esperando pelo DVD da artista, ignorando o fato de Justin Bieber representado com o “ok” e fazendo sua pergunta de interesse: o dvd da Joelma.

A Indústria tem preferências por ídolos que possam congregar valores simbólicos e atingir públicos diversos cada vez maiores, assim como disponibilizam para o consumo dos fãs a figura de seu ídolo em variados formatos: em livros, CDs, DVDs, nos banners de filmes, etc. (COSTA, 2009/2010, p. 7)

Podemos perceber que os valores simbólicos estão presente, onde a Indústria Cultural cria uma maneira de comercializar os ídolos, nesse caso o dvd de Joelma aparentemente não idolatra Justin Bieber, pois fala de outro ídolo a Joelma, onde ele não consome a imagem frequentemente de Justin Bieber, não participando da sua formação de identidade.

4.2.2 Post na página oficial de Justin Bieber

Este post foi publicado em 31 de Março de 2017, na página oficial de Justin Bieber no *facebook*, com uma foto sem legenda do ídolo mexendo no computador. Nesse dia Justin já estava hospedado no Rio de Janeiro, para a apresentação de seu show no mesmo dia.



Figura 1 - Justin Bieber mexendo no computador, post a ser analisado na seção. Fonte:

<<https://www.facebook.com/JustinBieber/photos/a.96668113887.86286.67253243887/10155487743373888/?type=3&theater>>

O comentário diz: “Mesmo tendo 33 anos, já uma mulher, mesmo com tantas dificuldades neste momento financeiro, onde o país passa por tantas injustiças e nós brasileiros pagando muito cara para esses políticos sem consideração. Saber que está no Brasil cantando suas músicas, muito mais maduro, fazendo Show extremamente Brilhante isso, nos deixa Feliz e por um momento, esquecemos de tantos problemas! Parabéns Bieber que Deus te Abençõe! Te proteja e Te ilumine! Em nome de todas as Beliebers!” em 31 de Março de 2017, no post publicado neste mesmo dia.

Segundo Costa (2009/2010), “As imagens perdem seu teor predominantemente divino e adquirem características humanas; elas já não transparecem apenas os Deuses, elas se fazem valer também como imagens, como produto da ação humana”. Neste comentário podemos perceber que a fã relaciona o seu ídolo com sua fé cristã, antigamente isso era comum, mas com o passar dos anos, essa prática foi deixada de ser exercida pela maioria da população, sendo as imagens de culto substituída por pessoas corriqueira . Esse comentário tenta demonstrar maturidade, tendo conhecimento da situação atual do Brasil, julgada como “situação instável”, e no meio dessas dificuldades ver o seu ídolo em seu país, faz com que ela se esqueça dos problemas, se entretendo com o show e com o sucesso que ele está fazendo, sendo a mídia um elo fundamental para que isso aconteça. O comentário ainda relaciona sua

fé com o idolatrismo de seu ídolo Justin Bieber, lembrando as ações dos primórdios da civilização, idolatrando fortemente Deus por relacionar ele a Justin Bieber, também seu ídolo. Ficando visível que ela cumpre seu papel na Indústria Cultural como fã, pois o idolatra, Justin Bieber participa de sua identidade, mesmo já formada e consumindo sua imagem.

O comentário afirma: “Quando esse drogado vem para o Brasil só traz problemas e ainda vem sua equipe de animais para fazerem o que ser em nosso país, só faltam pisar na cara dos retardados e retardadas que idolatram esse infeliz” em 1 de Abril de 2017, no post publicado em 31 de Março.

De acordo com Stuart Hall (1992), ao nascermos, a cultura nacional nasce junto com cada pessoa e essa cultura influencia diretamente na formação da identidade do sujeito, o sujeito tem de possuir uma nacionalidade, ela não apenas nasce com o sujeito e é imutável, mas sim, nasce com ele, mas passa por transformação. A cultura nacional cria padrões universais, acaba criando sentidos que influenciam a nós mesmo, dos quais nos identificamos e conseqüentemente nós influencia, não importa a diferenças entre as pessoas, a cultura nacional que unifica-lá em uma cultura.

As culturas nacionais são compostas não apenas de instituições, mas também de símbolos e representações. Uma cultura nacional é um *discurso* - um modo de construir sentidos que influencia e organiza tanto nossas ações quanto a concepção que temos de nós mesmos. (HALL, 1992, p.50)

Pode-se perceber que neste comentário há a construção de identidade nacional, mesmo sendo uma identidade oposta ao idolatrismo da imagem de Justin Bieber, este não o idolatra e ainda critica os fãs dele. A indústria Cultural está fazendo seu papel, mas de certo modo para o comentário na relação com Justin Bieber não está sendo positiva, onde Justin Bieber não participa da formação de identidade do internauta, tendo papel na indústria cultural como hater.

O comentário afirma: “Não consegui comprar o ingresso do seu show e fiquei na frente do Estádio na esperança que eu ia conseguir entrar, mas não consegui, mais como você nos ensinou que não devemos desistir de nossos sonhos, e eu sei que minha hora de poder te

abraçar e dizer finalmente te conheci vai chegar <3 I love you #Neversaynever #Nuncadiganunca” em 03 de Março de 2017, no post publicado em 31 de março.

Novamente podemos perceber a presença da cultura nacional, que está influenciando diretamente na formação da identidade do sujeito. O comentário toma alguns ensinamentos e frases faladas por Justin Bieber como inspiração de vida, meta pra sua vida; o que faz com que ela acaba criando um vínculo de identidade com ele, a imagem, ações e até mesmo as falas dele irá influenciar algo em sua vida. A construção da identidade depois de formada, pode sofrer algumas mudanças ao longo da vida do sujeito, ela é importante pois acaba possuindo uma relação com o caráter identitário do sujeito. Esta com certeza é uma personagem do Idolatrismo, que move as engrenagens da Indústria cultural, pois quem idolatra, consome imagens.

A identidade está profundamente envolvida no processo de representação. Assim, a moldagem e remoldagem de relações espaço-tempo no interior de diferentes sistemas de representação têm efeitos profundos sobre a forma como as identidades são localizadas e representadas. (HALL, 1992, p.71)

O comentário afirma: “Não pq o Brasil é um país do terceiro mundo que você pode fazer isso com suas fãs brasileiras Blz mano juiz na sua cabeça isso papel do cara trouxa” no dia 02 de Abril de 2017 no post de 31 de abril.

Segundo Teixeira Coelho (1980), a Cultura está presente, tentando transformar as diversidades de culturas, em uma só. Mas o ato de idolatrar Justin Bieber não é exercido no comentário, onde o autor deste não consome frequentemente sua imagem, propagada pela Indústria Cultural que tenta entreter o sujeito e fazê-lo seguir o ídolo e consumi-lo, também no interesse de levá-lo a consumir seus produtos, de certo modo influenciando-a a seguir um certo comportamento. O ídolo influencia diretamente na formação da identidade do sujeito, mas esta formação de identidade onde Justin Bieber será idolatrado pelo internauta e terá influência na sua construção de identidade não está acontecendo. Tendo papel na Indústria Cultural como hater, ele da mesma maneira consome a imagem de Justin Bieber, mas não obsessivamente, reprova a atitude de Justin Bieber, explícita, pois não especifica, nem fala de qual atitude está reprovando.

Neste comentário, também é possível perceber traços da construção de identidade, que, depois de formada pode sofrer algumas mudanças ao longo da vida, ela é importante pois acaba possuindo uma relação com o caráter identitário do sujeito, onde pode-se perceber uma

oscilação nessa construção de identidade, onde há possibilidades que idolatrava Justin Bieber, mas após atitudes julgadas por esta como imaturas, dando um efeito negativo na sua carreira, ela possivelmente não irá idolatrar Justin Bieber da mesma maneira que já o idolatrado. Podendo perceber que um ídolo que participa da formação da construção da identidade do indivíduo, pode deixar de fazê-la e outro ídolo pode substituir o antigo.

Observamos o seguinte comentário: “Sério o cara cospe nas dele fãs ele se acha, as meninas louca por cara desse parece vc não é humano justin bieber”, em 02 de Abril de 2017, no post de 31 de março. O comentário se refere ao fato de Justin Bieber ter cuspidido no rosto de uma fã, da sacada do hotel em Toronto no Canadá, este fato ocorreu no ano de 2013 e há fotos que o comprovam.

A cumplicidade da crítica cultural com a cultura não reside na mera mentalidade do crítico. É ditada sobretudo pela relação do crítico com aquilo de que trata. Ao fazer da cultura o seu objeto, o crítico torna a objetivá-la. O sentido próprio da cultura, entretanto, consiste na interrupção da objetivação. (ADORNO, 2002, p.48)

Acreditar que um ídolo não é criticado, não é um pensamento correto a se fazer, assim como o ídolo tem capacidade para qualificar e desqualificar seu trabalho e fãs, os fãs também tem capacidade para qualificar o desqualificar o trabalho de seus ídolos, lhe dando uma certa liberdade de criticar, criticar uma atitude que julga não ser correta. O ídolo tem os fãs que o seguem fielmente e consomem sua imagem constantemente, mas também há os haters que desqualificam o seu trabalho, expondo publicamente sua opinião, essas pessoas consomem sua imagem, mas não frequentemente e para fins não favoráveis do ídolo, ter opiniões controversas é um problema para a Indústria Cultural, já que ela visa homogeneizar a cultura. Este comentário demonstra que a imagem de Justin Bieber lançada pela Indústria Cultural, não está influenciando a formação da identidade e ainda critica os fãs dele, por ainda o idolatrem depois de uma atitude que julga como negativa.

Observamos o comentário: “Não tenho vergonha em dizer que sou um homem de 21 anos, que choro escutando suas músicas, imaginando como teria sido ter visto apenas do longe no seu show (emoji triste) você me ensinou mais do que ninguém que os sonhos se

realizam ! E um dia eu vou te ver e realizar o meu (emoji triste e um coração) Eu te amo Justin Bieber”, em 14 de Março de 2017, no post publicado em 31 de Março.

Segundo Hall (1992), a identidade caracteriza o indivíduo. É nela que se é encontrado um ponto de apoio, um grupo no qual o indivíduo se sente parte, a identidade é formada por características, quando em comum com a de outros indivíduos, formam grupos onde se encontra conforto, e interesses em comum. A identidade é algo extremamente importante para o indivíduo, quando a Indústria Cultural lança a celebridade, a mídia o entretém e se o indivíduo se identifica com estes, eles acabam participando da construção identitária do indivíduo. O ato de idolatrar não se restringe a uma certa faixa de idade, tendo sim, uma média de faixa etária, mas há indivíduos que não se encaixam nessa faixa e exercem o idolatrismo. Percebesse isso no comentário de que o idolatra, consome sua imagem repetitivamente, possuindo o sonho de ver ele pessoalmente, que espera ser realizado e tem uma carisma enorme por Justin Bieber, onde as músicas dele lhe proporciona uma enorme contentamento, levando fatores como estes, a integrar na construção de sua identidade.

Observamos o seguinte comentário: “EU ESTOU DEPRESSIVAMENTE MAL POR NÃO PODER IR NO SEU SHOW AQUI NO BRASIL, mais 2020 se deus quiser eu vou, te amo, my life, best idol”, no dia 31 de Março no post do mesmo dia.

Segundo Tiago Ramires Costa (2009/2010), o ato de idolatrar vem desde a antiguidade, figuras de culto que eram vista como alguém sagrado, sempre ligado a religião. Mas hoje com a modernidade é diferente, ainda se pratica o ato de idolatrar, mas não com figuras de culto e sim com pessoas, que são lançadas pela Indústria Cultural para se tornar um ídolo, onde são influenciadas de maneira a criar laços. O comentário relaciona sua fé religiosa com a idolatria, ela, idolatra Justin Bieber, o segue, cria laços identitários afetivos, construindo relações de amizade com o indivíduo que compartilham um mesmo ideal, consome sua imagem, que a indústria cultural expõe e a mídia o entretém. Pelo comentário ela se demonstra depressiva, o ídolo mexe de uma forma tão forte com ela, tem um sentimento tão grande por ele, que quando tem oportunidades de vê-lo pessoalmente e não consegue, a afeta de tal forma que faz com que se sinta profundamente magoada. O comentário exerce o idolatrismo, tendo papel na indústria cultural como fã, consumindo a imagem de seu ídolo Justin Bieber, onde ele participa da sua formação de identidade.

Observamos o seguinte comentário: “Já estou me cansando de sonhar alto (te conhecer) está me fazendo mal” no dia 31 de Março no post do mesmo dia.

Segundo Costa (2009/2010) “Os ídolos são criados para gerar uma identificação para as massas” notando-se que o comentário apresenta característica de idolatrismo por Justin Bieber, ocorrendo uma identificação entre o ídolo e o fã, por diversos motivos, sendo assim Justin Bieber participa da formação da identidade do comentário. Ainda segundo Costa (2009/2010) os ídolos têm um padrão de simbolismo tão grande que chegam a ser santificados e ritualizados por seus adoradores. Isso ocorre neste comentário, pois Justin Bieber apresenta ser tão importante, que não o conhece-ló, acarreta reações negativas podendo causar fortes impactos na vida do fã, o comentário ainda apresenta uma certa religiosidade por sempre ter fé e acreditar que irá conhecer o seu ídolo, mesmo nunca chegando a acontecer.

4.3 Análise dos posts depois do show

4.3.1 Post: vídeo comentando atos de Justin Bieber

A postagem com a legenda “Ele adora uma confusão! Com vocês as maiores polêmicas de Justin Bieber... Até agora!”. Junto ao link para o vídeo em que o internauta comenta acontecimentos polêmicos da carreira de Justin Bieber. E nesta postagem ele lembra suas confusões e dá a ideia de que Justin Bieber é um ídolo polêmico e faz isso por prazer próprio. O comentarista é repórter e youtuber, portanto exerce uma imagem pública, é um formador de identidades e está inserido na indústria cultural e utiliza da mesma para propagar sua imagem de maior seriedade e indignação com os atos.

Os ídolos representam uma rede de significados que podem qualificar (ou desqualificar) seu trabalho e até mesmo seus fãs. Eles são elevados a um padrão de símbolo tal que são ritualizados e praticamente “santificados” por seus adoradores. A indústria cultural cria planos estratégicos de manutenção dessa realidade e renova suas iniciativas com o fim de movimentar e aumentar suas cifras. (COSTA, 2009/2010, p. 2)

Algo interessante sobre essa postagem é que logo após o show o comentarista trás a tona os acontecimentos da carreira de Bieber, ou seja, se aproveita da imagem de Justin em um momento de repercussão no Brasil logo após seu show para propagar a sua imagem. Segundo Costa,

Para manter-se na mídia o *popstar* precisa estar continuamente mudando sua imagem. A manutenção de sua aparência possibilita a renovação da sua figura e, conseqüentemente, de seu valor simbólico... Não só a aparência física, mas também novas propostas de comportamento e produção artística. (COSTA, 2009/2010, p. 10-11)

Criticando seus atos ele renova a sua imagem de seriedade e reprovação quanto às atitudes de Bieber.

O primeiro comentário foi publicado dia 04 de abril de 2017 e diz “Quando vc souber o motivo dele ter feito isso aí vc tenta falar algo sobre ele”.

O comentário defende Justin Bieber argumentando que não sabe os reais motivos dos atos de Justin, defendendo assim Bieber e incitando a ignorância por não ter se aprofundado em tentar descobrir o motivo de seus atos. O ato de defender seu ídolo é algo muito observado na história por povos que idolatram seus ídolos em suas religiões. Antigamente, roubar o ídolo alheio poderia ocasionar guerras. As imagens de culto davam sentido à sua existência e representavam o sagrado, porém materializado. (COSTA, 2009/2010)

No comentário se demonstra que sabe os motivos de Justin e o defendendo ela deixa claro um laço de idolatria com o mesmo e portanto, o consumo de sua imagem.

Os ídolos representam uma rede de significados que podem qualificar (ou desqualificar) seu trabalho e até mesmo seus fãs. Eles são elevados a um padrão de símbolo tal que são ritualizados e praticamente “santificados” por seus adoradores. (COSTA, 2009/2010, p. 2)

O segundo comentário diz “Bem feito pro fã, se fosse eu também teria dado um soco”. Foi publicado no dia 04 de abril de 2017, assim como o primeiro.

Pode ser observado neste curto comentário a hostilidade que pode nos levar a duas perspectivas: a de que aprova o ato de Justin Bieber e a de que ele reprova atos de idolatria. No primeiro caso se ele aprova o ato de Justin, gera uma relação identitária de idolatria. No segundo caso é observado uma contradição pois se ele estivesse no lugar de Justin, ele estaria

inserido na indústria cultural e estaria influenciando novas identidades e consequentemente gerando a idolatria de seus fãs, o impedindo de fugir da indústria da cultura:

A crença na independência radical do ser individual em relação ao todo nada mais é do que uma aparência. A própria forma do indivíduo é a forma de uma sociedade que se mantém viva em virtude do mercado livre, no qual se encontram sujeitos econômicos livres e independentes. (HORKHEIMER & ADORNO, 1973, p. 53 *apud* PEDREIRA *et al*, 2011)

O comentário a seguir foi publicado em 04 de abril de 2017: “Como se esse cara não tivesse um erro na vida, sou fã do Justin a 8 anos vive tudo q aconteceu com ele, pq n mostra as boas ações dele o tanto de sonhos que já realizou, tantas instituições carentes que ele já ajudou, quantas crianças doentes sem esperança d viver q ele já motivou a continuar lutando, a sociedade é hipócrita em só enxergar os erros dos outros, antes de falar do umbigo do outro pq n tenta ver o seu”.

O comentário enfatiza bem que acompanha a carreira de Justin há 8 anos e que acompanhou suas boas ações até então como doações para instituições carentes, motivou crianças doentes a continuarem lutando pela vida e sonhos que ja realizou, mesmo assim, todos esses atos desse período são simplesmente ignorados, dando ênfase apenas nas atitudes negativas. E é observado novamente o ato de defender seu ídolo e a santidade do ídolo, onde ele não pode ser tocado ou criticado devido a essa imagem santa.

O comentário se dá a entender que suas atitudes positivas neutralizam suas negativas e então elas se justificam ou pelo menos equilibram a sua imagem para não ser vista apenas como uma má influência para a sociedade. É observado também o interesse pela vida pessoal do ídolo que é descrito por Costa.

Os motivos para tal atração são muitos, entretanto, um dos que mais nos chamam a atenção é o interesse pela vida pessoal do ídolo, a curiosidade por aquilo que a vida artística não nos revela ou revela pouco. Não só os casos amorosos, as aquisições milionárias e as brigas que o ídolo tenha se envolvido, mas sua trajetória exerce grande interesse. (COSTA, 2009/2010, p. 13-14)

O comentário também fala sobre a hipocrisia da sociedade que o critica e faz os mesmos erros. A fã consome a imagem de Justin pois se relaciona diretamente com a imagem dele e é uma personagem do idolatrismo que move as engrenagens da indústria cultural, pois quem idolatra, consome uma imagem.

A identidade está profundamente envolvida no processo de representação. Assim, a moldagem e remoldagem de relações espaço-tempo no interior de diferentes sistemas de representação têm efeitos profundos sobre a forma como as identidades são localizadas e representadas. (HALL, 1992, p.71)

O comentário a ser analisado a seguir foi publicado no dia 04 de abril de 2017: “Continuo amando ele, até por que mostrar as coisas boas que ele faz, não mostram né? Aliás ngm inveja o fraco .-. Muito inútil de sua parte querer ganhar fama falando dos erros de um dos maiores ídolos do mundo, aliás o ser humano erra, né isso? Então”.

Neste comentário se diz que continua amando Justin Bieber, e que suas boas ações são ignoradas pela mídia, e diz também que o post se aproveita da imagem de Justin Bieber para ganhar fama em cima disso. A fã que consome a imagem de Bieber percebe a estratégia de do post para se manter na mídia como diz Costa sobre como o ídolo e influenciador precisa estar constantemente renovando a sua imagem e forma de pensar para se adaptar às novas tendências ou para manter-se na mídia. Pode ser observado também a humanização do ídolo, transformação gerada pela própria indústria cultural a fim de que o fã consiga se relacionar e se identificar mais facilmente com seu ídolo humano ao invés do divino, que a fã cita na frase “... aliás o ser humano erra, né isso?”.

O seguinte comentário foi publicado no mesmo dia dos anteriores (04): “2013, troca o disco que já tá arranhado, passei aqui só pra lembrar, se não tem conteúdo o suficiente pra postar, fique sem postar, melhor do que falar um monte de asneira num vídeo sem saber oque REALMENTE aconteceu ou acontece e simplesmente por ouvir da boca das pessoas e sair falando! Ta passando micão em colega... Da próxima vez procure saber mais das coisas que você vai falar no seu vídeo e não passe vergonha #conselho”.

Com um tom sarcástico, o comentário relata algumas vezes a ignorância do post ao ficar lembrando casos polêmicos de Justin de 2013, também diz que ele não buscou entender sobre o que está dizendo, que está pegando uma parte superficial do ocorrido e que o vídeo é apenas uma forma de fazer uma postagem sem conteúdo que busca atenção. Este comentário é visto o ato de defender o ídolo, o interesse pela vida pessoal do ídolo e a observação da fã sobre Rafael reutilizar do histórico de Justin para manter se na mídia.

O comentário a seguir, publicado em 04 de abril de 2017, diz “Deve ser triste né, tentar ganhar fama falando mal de um dos maiores ídolos do mundo”.

Nele é sarcasticamente colocado que o autor da publicação se aproveita da imagem de Justin para embarcar na fama do ídolo, lembrando mais uma vez do ciclo de renovação, reestruturação de identidade e opinião, e atração vinda do interesse pela vida pessoal do ídolo

O próximo comentário a ser analisado foi publicado no de 04 de abril de 2017 e diz que “Isso faz tanto tempo, e vcs FCA¹² cuidando da vida dle¹³. Afss”.

O comentário mostra sua indignação ao trazer coisas do passado em discussões atuais e o fato do interesse pela vida pessoal de Justin, fato este que é explicado por Costa em que ele diz que um dos principais motivos que geram a atração dos fãs é a vida pessoal do ídolo que é pouco mostrada ou possui um difícil acesso, sua história e ascensão à fama. E que cada atitude que ele toma é analisada e qualificada ou desqualificada por internautas como diz Costa que os ídolos geram uma rede de significados que qualificam ou desqualificam seu trabalho.

O comentário a seguir foi publicado no dia 05 de abril de 2017 e diz “E as coisas boas que ele faz isso ninguém vê só sabem ver e julgar o lado ruim sim ele fez coisas erradas mais errar e humano ninguém nasce perfeito”.

Nele é defendido que suas boas atitudes ao longo de sua vida são ignoradas e só as más continuam repercutindo e sendo julgadas pela mídia. Três pontos que já puderam ser vistos em outros comentários são o interesse pela vida pessoal do ídolo, a humanização dele e a estratégia do internauta de se manter na mídia

4.3.2 Post na página oficial de Justin Bieber (2)

O post publicado pela conta oficial do Justin Bieber no facebook apresenta uma foto do mesmo durante uma gravação, na qual a personalidade em questão aparece diante de um

¹²“FCA”: Abreviação para “fica”.

¹³“Dle”: Abreviação para “dele”.

microfone. A publicação ocorreu no dia 13 de abril de 2017, período de duas semanas após seu show no Brasil.



Figura 2 - Justin Bieber com microfone, imagem que acompanha post.:

Fonte://www.facebook.com/JustinBieber/photos/a.96668113887.86286.67253243887/10155531706098888/?type=3&theater

O comentário “Eu tive um sonho com Justin beye e no sonho eu estava grávida do juste beybe. E era de gêmeos e era menino e se parecia com ele.se deus permitir assim assim serar porque nada e iporsivel¹⁴ para deus amem.”, compartilhado no dia 14 de abril, possui características religiosas lembrando Maria, que mesmo virgem engravidou e deu à luz a um menino: Jesus. Pode-se ressaltar também a fé da autora do comentário em acreditar que se for da vontade de Deus esse sonho venha a se tornar realidade. Ela santifica a imagem de Justin Bieber que é retratado como uma boa pessoa para ser pai dos seus filhos.

Maria perguntou ao anjo: ‘Como se fará isso, pois não conheço nenhum homem?’. Respondeu-lhe o anjo: ‘o Espírito Santo descera sobre ti, e a força do Altíssimo te envolverá com sua sombra. [...] e já está no sexto mês aquela que é tida como estéril, porque a Deus nada é impossível’.[...] (BÍBLIA, Lucas, 1, 34-37)

Segundo Costa (2009/2010) O ídolo tem a capacidade de qualificar e desqualificar seu trabalho e seus fãs. Eles são elevados a um padrão simbólico, o qual a Indústria Cultural mantém a fim de aumentar seus lucros.

O seguinte comentário é publicado no dia 13 de abril: “Engraçado porque se não me engano um senhor chamado Justin Bieber, fez uns shows Brazil e ele disse que AQUI TINHA

¹⁴“Iporsivel”: impossível.

SIDO A MELHOR PASSADA DA TOUR. (nao com essas palavras) Mas aí ele foi lá e comentou a mesma coisa na Colômbia. A um falsiane entre nós.”. Ele apresenta uma personalidade que possui características contrárias à de um fã e que faz uma crítica sobre a postura do ídolo em questão quando este apresenta uma dualidade sobre o melhor lugar onde teria feito seu show, possui um papel de fã na indústria cultural, consumindo sua imagem frequentemente. O seu afeto faz com que ela queira que seu país seja o melhor lugar da turnê, fazendo-a se sentir “trocada” quando seu ídolo qualifica outro país como melhor. A mesma apresenta o Justin Bieber como mercadoria pois ele apresenta o mesmo produto lá e aqui. Segundo Carlos R. Brandão (1986) citado por Brock; Furtado; Teixeira (2001, p.266):

A identidade demonstra o sentimento pessoal e a consciência da posse de um eu, de uma realidade particular que nos torna um sujeito único diante de outros eus. Ao mesmo tempo, esse reconhecimento individual mostra a ideia de uma exclusividade: a consciência da minha continuidade em mim mesmo. (BRANDÃO, 1986 *apud* BROCK; FURTADO; TEIXEIRA, 2001, p. 211)

O comentário a seguir foi postado no dia 14 de abril de 2017: “Talentoso de mais. [Emoji de coração] Justin Bieber merece todo esse sucesso. [*emoji piscando*]”.

O comentário apresenta características de uma fã que admira seu ídolo sem fazer idealizações e nem constranger outras figuras públicas. Pode ser considerada uma fã que consome os produtos oferecidos pela indústria através dele.

O seguinte comentário: “É estranho sentir algo tão forte por alguém que você nem conhece ?!” compartilhado em 13 de abril, possui forte presença do idolatrismo, onde a responsável pelo comentário diz sentir algo forte, esse sentimento levando em consideração a análise do comentário pode ser tanto admiração quanto amor.

Segundo Carlos R. Brandão (1986) citado por Brock; Furtado; Teixeira (2001, p.266), a identidade demonstra o sentimento pessoal e a consciência da posse de um eu, de uma realidade particular que nos torna um sujeito único diante de outros eus.

O comentário idolatra Justin Bieber, ele cria um laços afetivo com seu ídolo, laços tão fortes que chega a se questionar se é normal sentir algo assim por alguém que não conhece. Ele também dá um sentido a mais a existência de Justin Bieber, a vida do internauta autor deles é influenciada pelo ídolo, um sentimento que indica que o ídolo participa de sua formação de

identidade, pois demonstra seu sentimento por ele, participa da indústria cultural como fã, consumindo a imagem de seu ídolo frequentemente.

O comentário: “ESSE MEU FILHO TÁ CADA VEZ MAIS LINDO” publicado no dia 13 de abril trás de certo modo uma identidade materna, que se preocupa com seu filho (no caso ídolo), e mostra sua opinião sobre o mesmo chamando-o de lindo, característica clara do idolatrismo. Possui um afeto tão grande por seu ídolo que cria laços identitários profundos no qual a mesma acaba considerando o Justin Bieber não apenas como ídolo mas também como filho, esse afeto pode ser tão forte que deixa de ser idolatrismo e passa a ser obsessão.

“Os fãs tornam o ídolo um verdadeiro objeto de culto. Santificam-no a ponto de transformar as prateleiras de seu quarto em verdadeiros santuários, com todos os produtos possíveis de seu ídolo” (COSTA, 2009/2010, p. 14), isso é possível perceber neste comentário, onde o internauta santifica seu ídolo Justin Bieber, cria laços afetivos ao chamar de “meu filho” e o admira pela beleza. Participando da Indústria Cultural como fã, consome a imagem do seu ídolo e este faz parte da sua identidade.

O comentário a ser analisado a seguir foi compartilhado no dia 13 de abril de 2017: “Música nova pra eu fazer mais uma versão em português. AAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAA [4 emojis de coração]”. Nele pode-se observar que o proprietário pelo comentário apresenta tanto alegria ao saber que uma nova música de seu ídolo vai ser lançada quanto ao saber que poderá fazer uma versão em português. Este é um caso onde o fã consome algo produzido pela indústria cultural, o ídolo, e de certa forma usa, no caso a música, para se auto ofertar nas redes sociais.

Os fãs tornam o ídolo um verdadeiro objeto de culto. Santificam-no a ponto de transformar as prateleiras de seu quarto em verdadeiros santuários, com todos os produtos possíveis de seu ídolo. (COSTA, 2009/2010, p.14)

É oferecido aos fãs tudo que possa lembrar seus ídolos: roupas, pôsteres, CDs entre outros. O fã, por sua vez, sente necessidade em ter tudo que seu ídolo vende ou consome, para poder sentir-se o mais próximo possível do mesmo.

O comentário: “Pq o Justin é o melhor Chão mendes”, 13 de abril de 2017. Este comentário apresenta certa dualidade, pois ao mesmo tempo quem escreveu pode estar

fazendo brincadeira usando os dois artistas e usando o nome de um deles como algo no sentido figurado ou pode estar fazendo uma comparação entre dois onde um é qualificado e outro é rebaixado, chegando a dizer que este está no chão, deixando explícito qual deles é seu ídolo e de quem ela consome os produtos ofertados pela indústria.

O comentário : “Voce não tem noção de como eu te amo. Amo seu sorriso, amo seus olhos cor de mel, amo sua voz. Voce eh como um antedepressivo so eu ver você esqueço meus problemas. Te amo Justin” 13 de abril de 2017 possui características fortes do idolatrismo, a proprietária do comentário expressa seu sentimento de amor e acaba fazendo seu ídolo ser considerado um santo, como na antiguidade, comparando a antedepressivos e fazendo parecer que sua vida tem mais sentido com a presença dele, como uma santidade. Desde a antiguidade os ídolos são tratados como algo que dá sentido à vida. Porém, com a chegada da modernidade, onde as imagens adquirem outro status, estas perdem seu conteúdo em sua maioria divino e adquirem características humanas. (COSTA, 2009/2010)

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como principais objetivos compreender como as relações entre ídolo e seguidor funcionam, utilizando para isso a análise de comentários em posts relacionados ao Justin Bieber, observar as relações de qualificação e desqualificação do trabalho do mesmo, além das relações identitárias estabelecidas entre o ídolo e seguidores e observar se há a possibilidade de escape da repetição mercadológica da indústria cultural.

Com base nos comentários analisados referentes ao quiz, pode - se concluir que para consumir algo ou criar uma identidade em relação ao ídolo não é necessariamente preciso que o mesmo saiba de suas existências especificamente. Sabe-se que neste caso, o ídolo é Justin Bieber e aqueles que o consomem de forma positiva estão dentro da identidade chamada de “Beliebers”. O público que consome Justin “negativamente” são excluídos dessa identidade. Desta maneira, conseguimos confirmar com a análise destes comentários a hipótese de que os seguidores tendem a criar laços identitários com seus ídolos e concluir os objetivos de observar as relações identitárias e de qualificação do trabalho do ídolo por parte de seus seguidores.

Na segunda postagem analisada foi observada uma criação de identidade onde o autor, que pertence à Indústria Cultural expõe uma visão séria e desqualifica o trabalho de Justin Bieber. As ações negativas de Justin Bieber são usadas para o desqualificar e foi notado que a Indústria Cultural tem a capacidade de se contradizer, iludir e apresentar inúmeras possibilidades de identificação para as massas, sendo menor o número de escapes à mesma (ainda ocorrem, de acordo com outra postagem). Além desses aspectos, foi notada a identidade nacional apresentada nos comentários, assim como a preocupação com os jovens em questão e a formação de identidade gerada pelo ídolo. Nesta postagem conseguimos confirmar as duas primeiras hipóteses e concluir os objetivos de analisar as relações identitárias e de desqualificação do trabalho do ídolo.

Tendo como base a análise feita dos comentários na publicação da Universal Music Brazil podemos concluir que todos os comentários possuem alguma característica que os relacionam com a Indústria Cultural, após a seleção e a análise, notamos a predominância de comentários de haters ou pessoas que desqualificam seu trabalho, julgam seu comportamento e se preocupam com os jovens que os seguem. No caso dos fans, aqueles que qualificam seu trabalho, defenderam seu ídolo tentando justificar e ou explicar as suas ações. Foi possível relacionar os comentários com as duas primeiras hipóteses e concluir os nossos objetivos.

Na análise da quarta postagem, os comentários apresentam características de haters e de fãs e mostram assim que a Indústria Cultural abriga diversas significações a serem associadas aos ídolos e seu trabalho. Todas as hipóteses foram confirmadas, tais que as massas de seguidores tendem a estabelecer laços de identidade com seu ídolo, a rede de significados que envolve a idolatria não se limita à qualificação do trabalho do ídolo, mas também à sua desqualificação e que é possível observar significações sobre a indústria cultural que escapam da repetição mercadológica. Também é possível confirmar a quarta hipótese, onde o escape da repetição das características da Indústria Cultural ocorre com um comentário que não consome a imagem do ídolo e não apresenta uma desqualificação ou qualificação do trabalho do ídolo. Todos os objetivos, desta maneira, foram concluídos.

Na quinta postagem analisada foi observada a criação de identidade onde o internauta que pertence a indústria cultural mostra uma visão séria e desqualifica o trabalho de Justin Bieber através de suas ações. As atitudes polêmicas de Justin Bieber são usadas para desqualificá-lo e foi notado a estratégia do influenciador para manter-se na mídia, a ilusão que a indústria cultural gera fazendo o indivíduo crer na independência de suas escolhas e ao

grande número de identidades para as massas diminuindo a chance de escapar da mesma. Nesta postagem foram confirmadas as duas primeiras hipóteses e conseguimos concluir os objetivos de analisar as relações identitárias e de desqualificação do trabalho do ídolo.

Na última postagem analisada são observados os fortes laços das relações identitárias que se formam entre fã e ídolo, a admiração, amor, obsessão e até o culto de sua imagem que nos traz características históricas de povos que cultuavam a imagem de seus deuses e guerreavam por ela. Portanto nesta postagem é possível confirmar as duas primeiras hipóteses de que o fã estabelece uma relação identitária com o ídolo e que ele não só qualifica como pode desqualificar o seu trabalho e mostrando resistência em sentido nacional à imagem do ídolo. Desta forma, todos os os objetivos foram alcançados, com exceção do terceiro.

De maneira geral, podemos afirmar que o ídolo exerce influência para seus seguidores, gera identidades e também lucro à Indústria Cultural. Os fãs fazem de tudo para ficarem mais próximos de seus ídolos e a Indústria Cultural faz a manutenção de seus ídolos, trocando os obsoletos por novos. Há a qualificação e desqualificação do trabalho do mesmo e diversas significações que a Indústria Cultural abrange. Há também possibilidades de escape à repetição mercadológica, como confirmado anteriormente. Todas as hipóteses foram confirmadas e todos os objetivos, desta maneira, foram concluídos.

REFERÊNCIAS

ADORNO, Theodor. **Indústria Cultural e sociedade**. 4 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

ADORNO, Theodor W; HORKHEIMER, Max. **Dialética do esclarecimento**. Tradução de Guido Antonio de Almeida. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.

BENJAMIN, Walter. **Magia e técnica, arte e política: ensaio sobre literatura e história da cultura**. 3 ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1987.

BIEBER, Justin. [Linha do tempo] Facebook. 31 mar. 2017. Disponível em:

<<https://www.facebook.com/JustinBieber/photos/a.96668113887.86286.67253243887/10155487743373888/?type=3>>. Acesso em 03 jul. 2017.

BIEBER, Justin. [Linha do tempo] Facebook. 13 abr. 2017. Disponível em:

<<https://www.facebook.com/JustinBieber/photos/a.96668113887.86286.67253243887/10155531706098888/?type=3>>. Acesso em 03 jul. 2017.

BIEBERMANIA, **Biografia de Justin Drew Bieber**. Disponível em

<<http://www.biebermania.com.br/index.php/biografia-de-justin-drew-bieber>>. Acesso em: 05 jun. 2017.

BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi.

Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia. Disponível em

<http://resgatebrasiliavirtual.com.br/moodle/file.php/1/E-book/Ebooks_para_download/Psicologia_do_Trabalho/Psicologia_-_Uma_Introducao_ao_Estudo_de_Psicologia.pdf>. Acesso em 21 mai. 2017.

COELHO, Cláudio Novaes Pinto. **Indústria cultural, entretenimento e cultura do narcisismo** : A questão do controle social terapêutico. São Paulo: LÍBERO, 2007.

COELHO, Teixeira. **O que é Indústria Cultural**. 1 ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1980.

COSTA, Thiago Ramires da. A Construção do Popstar: A Figura Estratégica do Ídolo das Massas na Indústria Cultural. **Revista Anagrama: Revista Científica Interdisciplinar da Graduação**. Ano 3, ed.2, Dez. 2009/Fev. 2010.

DAVIES, Lorenice Freire; NUNES, Denise Silva. A influência da indústria cultural no consumo e o papel da educação ambiental para a promoção do consumo sustentável. Anais da Semana Acadêmica Fadisma Entrementes. Edição 11. Rio Grande do Sul: 2014. Disponível em:

<<http://sites.fadisma.com.br/entrementes/anais/wp-content/uploads/2015/05/a-influencia-da-industria-cultural-no-consumo-e-o-papel-da-educacao-ambiental-para-a-promocao-do-consumo-sustentavel.pdf>>. Acesso em 22 ago. 2017.

DIDI-HUBERMAN, Georges. **Sobrevivência dos vagalumes**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2011.

FADUL, Anamaria. **Indústria Cultural e Comunicação de Massa**. Disponível em <http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/c_ideias_17_053_a_059.pdf>. Acesso em: 26 mai. 2017.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Disponível em <<https://comunicacaoesporte.files.wordpress.com/2010/10/hall-stuart-a-identidade-cultural-na-pos-modernidade.pdf>>. Acesso em: 24 mar. 2017.

MACHADO, Rafael. [Linha do tempo] Facebook. 04 abr. 2017. Disponível em: <<https://www.facebook.com/rafaelmachadotv/videos/1161115650681968/>>. Acesso em 03 jul. 2017.

NEVES, Milton. [Linha do tempo] Facebook. 28 mar. 2017. Disponível em:
<<https://www.facebook.com/miltonnevesoficial/photos/a.249291648417974.80122.203355373011602/1771953926151731/?type=3>>. Acesso em 03 jul. 2017.

PEDREIRA, Adalto *et al.* **Consumo e Identidade: Reflexão sobre a indústria cultural e sua influência no cotidiano.** Psicologado artigos, agosto de 2011. Disponível em:
<<https://psicologado.com/psicologia-geral/consumo-e-identidade-reflexao-sobre-a-industria-cultural-e-sua-influencia-no-cotidiano>>. Acesso em 22 ago. 2017.

QUIZUR. **Quiz: Quanto você conhece Justin Bieber?**. 24 mar. 2017. Disponível em:
<<https://pt.quizur.com/trivia/quanto-voce-conhece-justin-bieber-2esL>>. Acesso em 03 jul. 2017.

UNIVERSAL MUSIC BRASIL. [Linha do tempo] Facebook. 29 mar. 2017. Disponível em:
<<https://www.facebook.com/umusicbrasil/videos/1518270484858903/>>. Acesso em 03 jul. 2017.